Anno XXVII Segunda-feira 7 de Abril de 1851. N. 80

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

**EPHEMERIDES.**

PHASES DA LUA.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia. a 15, as 8 h. e 16 m. da m.
Ming. a 23, as 4 h. e 38 m. da m.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira ás 9 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 hora e 42 minutos da tarde.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.**

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno, » 15$000

**DIAS DA SEMANA.**

7 Seg. S. Epifanio. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
8 Terc. S. Amancio. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
9 Quart. S. Demetrio. Aud. do J. da 2. vara.
10 Quint. S. Exequiel. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
11 Sext. S. Izaac. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
12 Sab. S. Victor. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
13 Dom. de Ramos S. Hermenegildo.

**CAMBIO DE 5 DE ABRIL.**

Sobre Londres, a 29 1/2 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro.—Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000........ 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE MARÇO DE 1851.

Officio. -- Ao commando das armas, autorisando-o a mandar fazer na fortaleza do Brum a cacimba de que trata o orçamento que remette por cópia, e prevenindo-o de haver officiado ao inspector do arsenal de marinha, para mandar substituir por outro o mastro de bandeira da referida fortaleza, que se acha arruinado.— Neste sentido expediram-se as convenientes communicações.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o do disposto no aviso da repartição da guerra de 12 do corrente no qual se determina que os primeiros cadetes Joaquim de Gusmão Coelho e Horacio de Gusmão Coelho, sejam considerados como praças effectivas da companhia fixa de cavallaria desta provincia, ficando de nenhum effeito a ordem que della os mandou desligar.

Dito. -- Ao mesmo, communicando afim de que faça constar ao soldado do primeiro batalhão de caçadores José Ignacio da Silva, que, segundo constou de aviso do ministerio da guerra, datado de 10 do corrente, foi indeferido o requerimento em que o mesmo soldado pedia baixa do serviço.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o da disposição do aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, no qual se declara que por decreto de 25 de fevereiro ultimo se concedeu a demissão que pedio o padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães de capellão do quarto batalhão de artilharia a pé. — Expediram-se neste sentido as necessarias communicações.

Dito. — Ao mesmo, communicando afim de que faça constar ao padre Antonio de Oliveira Antunes, que por decreto de 8 do corrente; segundo constou de aviso da repartição da guerra, datado de 12 do mesmo mez, fôra elle nomeado capellão do quarto batalhão de artilharia a pé. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que para dar cumprimento ao aviso do ministerio da guerra, datado de 12 do corrente, faz-se necessario que informe se entre as praças do quarto batalhão de artilharia a pé, que ultimamente foram remettidas da corte para esta provincia veio o soldado Miguel de Bitancourt, de quem tratam os documentos que remette, os quaes deverão ser devolvidos.

Dito. — Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 12 do corrente, se concedera licença ao segundo tenente do segundo batalhão de artilharia a pé Joaquim da Gama Lobo de Eça, que se acha na côrte, para completar o curso geral da escola militar. — Scientificou-se a pagadoria militar

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o da disposição do aviso da repartição da guerra, datado de 11 de janeiro proximo passado, communicando que o cadete do primeiro batalhão de artilharia a pé Francisco Jacintho Silveira obtivera tres mezes de licença com soldo simples para vir a esta provincia.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados Malaquias Leite Braga, Francisco Cezario da Purificação e José Ribeiro de Carvalho este do primeiro batalhão de caçadores e aquelles do quarto de artilharia a pé. — Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao capitão do porto, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. feito embargar e conduzir para o arsenal de marinha 16 rolos de sicupira que Luis José Lins, mestre da barcaça *Santo Antonio Glorioso* conduzio das Alagoas sem que acompanhasse a respectiva licença.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 681,120 rs. com a compra de carvão de pedra, arame e limas, de que trata o orçamento que remetteu, cujos objectos são necessarios para continuação dos trabalhos das officinas de terceira e quarta classes do mesmo arsenal. — Scientificou-se a pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo, para mandar entregar ao inspector do arsenal de marinha duas guaritas que o coronel commandante das armas requisita para abrigo das sentinellas encarregadas de guardar alguns objectos do mesmo arsenal. — Inteirou-se ao referido commandante das armas.

### Commando das armas.

*Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 29 de março de 1851.*

ORDEM DO DIA N. 68.

O coronel commandante das armas, dando publicidade ao aviso da repartição da guerra de 28 de fevereiro ultimo, que por copia lhe foi enviado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia em data de 26 do corrente, determina aos Srs commandantes dos corpos do exercito existentes nesta guarnição, que com urgencia remettam a sêcretaria militar as relações nominaes dos sargentos e cadetes, com condições expecificadas na primeira perte do citado aviso.

« Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 28 de fevereiro de 1851.--Illm. Exm. Sr. De ordem de S M. o Imperador remetta V. Exc. com a possivel brevidade á esta secretaria de estado uma relação nominal dos sargentos e cadetes, pertencentes aos corpos do exercito existentes nesta provincia, que se acharem nas circumstancias de serem promovidos a segundo tenentes e alferes; reunindo para esse fim as seguintes condições; approvação plena em dous annos de estudos pela escola militar, com igual tempo de praça pelo menos, e dobrado não possuindo estudos: 18 annos de idade completos: conveniente robustez, boa conducta civil e militar devendo os cadetes ter servido pelo menos seis mezes como inferiores.

Além de todas estas circumstancias cumpre, que os sargentos e cadetes sejam approvados em a nomenclatura das differentes partes da sua arma, seu uso, suas especies e manejo exercicios de fogo, escola de pelotão á pé, ou a cavallo emprego de peças de campanha, e de bater, pontarias ao alvo, segundo a natureza da arma, a que cada um pertencer; para cujo exame V. Exc. nomeará os necessarios officiaes superiores, mandando pela junta militar de saude e na sua falta por facultativos civis verificar a robustez dos propoendos que, no caso de não haverem nessa provincia officiaes superiores para o recommendado exame, irão a mais proxima onde os haja, -- (Assignado.) *José Vicente de Amorim Bizerra.*

Conforme,
*Leopoldino da Silva e Azevedo,*
Primiro tenente, ajudante d'ordens.

## PERNAMBUCO

### ASSEMBLEA PROVINCIAL.

*Discurso pronunciado pelo Sr. Baptista na sessão de 20 de março proximo passado.*

O *Sr. Baptista*: — Sr. presidente, o projecto da commissão de negocios de camaras, da qual eu faço parte, tem sido tão atacado e combatido, que, sendo dever meu defende-lo, vacillo na ordem que devo dar as minhas ideias. Seguramente não poderei, na situação em que me vejo, responder a tudo quanto se disse; mas posso affirmar que em todos os pontos, em que os antagonistas do projecto se consideram firmes e seguros, elles hão de ter cabal resposta.

Os illustres deputados que combateram o projecto, taxaram-no de monstruoso, accusaram a commissão de parcial por haver autorisado a presidencia a contractar a construcção de um matadouro com uma pessoa certa e determinada, a saber, com Antonio da Silva Gusmão.

O estigma he tão injusto e immerecido, quão infundado; porquanto existe a resolução da assembléa geral de 12 de julho de 1839 que autorisou o governo a conceder ao padre Antonio José Pinto Carneiro o previlegio por 10 annos, afim de importar abelhas da Europa ou da Costa d'Africa, para o municipio da corte e provincia do Rio de Janeiro. Existe mais a resolução de igual data para o cidadão Paulo Fernandes Vianna estabelecer correios urbanos. Existe mais a de 29 de agosto de 1847, concedendo a Theophelo Benedicto Ottoni o privilegio da navegação do rio Mocury pelo espaço de 40 annos. E para não demorar-me mais tempo com outras muitas resoluções de igual natureza, direi que ainda o anno passado, foram publicadas duas resoluções iguaes, uma com data de 15 de maio, concedendo ao estrangeiro Diogo Henry o previlegio por 10 annos para estabelecer no porto do rio de janeiro um dique secco fluctuante, e outra de 30 de maio, concedendo a Guilherme Suckom o privilegio por 10 annos, para estabelecer no Rio de Janeiro vehiculos com a denominação de Cabs Fluminenses.

*Um Sr. Deputado*: — São máos precedentes.

O Sr. *Baptista*: — Máos precedente!! Se o nobre deputado assim pensa sinceramente, lembre-se ao menos, para ser justo, que o pensar de um ou outro individuo não tem tanto valor na esphera publica e social, que possa autorisar uma opinião como verdadeira, e habilita-lo para atacar e offender a todos quantos dispresam este pensar, para seguirem outro, que lhes merece mais respeitos. (*Apoiados.*)

A' vista destas leis que tenho apresentado, he claro que a commissão autorisando a presidencia a contractar com Antonio da Silva Gusmão a construcção de um matadouro, não apresentou innovações monstruosas; ao contrario ella seguio exemplos de uma ordem superior; e por isso repelle com toda a força esta injusta accusação, e declara que se honra com o haver seguido o exemplo de outras leis do seu paiz, confeccionadas com o concurso dos tres ramos do poder legislativo geral, que todo o respeito e acatamento lhes merecem. (*Apoiador,*)

Ora, se ha casos em que rasões de conveniencia publica podem levar o legislador a confeccionar uma lei por esta forma, em nenhum caso estas rasões pódem sobresahir tanto, como no caso de que se trata.

Com effeito desde o anno de 1843 que o poder legislativo desta provincia por diversas vezes tem determinado a construcção de um matadouro. Diversas leis provinciaes tem sido para este fim publicadas. De todos os meios conducentes a este fim, tem a assembléa provincial, lançado mão, e apesar de todo o seu desejo, solicitude e vontade firme, suas determinações tem ficado inutilisadas. Assim, foi publicada a lei provincial de 8 de maio de 1843, autorisando a camara municipal para construir o matadouro, e o matadouro não foi construido pela rasão allegada pela mesma camara, de não ter rendimentos para construcção da obra. Appareceu depois a lei provincial de 2 de maio de 1844, autorisando a camara municipal a contrahir um emprestimo, mediante um juro rasoavel para fazer o matadouro, e a camara municipal declarou em actos seus officiaes que não encontrára quem lhe fisesse o emprestimo.

Appareceu finalmente a lei provincial de 19 de maio de 1845, autorisando a mesma camara a contractar com particulares a construcção do matadouro, e até hoje este contracto senão fez. E que mais?! A todos os meios se tem recorrido, a saber, ás rendas da propria camara, a emprestimos e a emprezas de particulares, e de nenhum se tem tirado resultado.

Agora devo ainda lembrar aos illustres oradores que combatem o projecto, que, como mui bem elles sabem, e está escripto no relatorio do Exm. presidente da provincia, depois de todos estes cuidados e esforços da assembléa provincial para a construcção do matadouro, a camara municipal, conscia de não poder por modo algum levar a effeito a obra, no seu relatorio a presidencia pedio que o cofre provincial lhe emprestasse a quantia precisa para a edificação do matadouro, sobre o que ponderou mui judiciosamente o Exm. presidente em seu relatorio, que a thesouraria provincial já havia emprestado a camara avultada quantia para construcção do cemiterio, quantia que tão cedo não lhe reverteria integralmente, e que quando a provincia se achava na dura necessidade de presciudir de muitas de suas importantes obras por falta de meios, não podia em circumstancias tão criticas fazer um segundo e avultado emprestimo.

Ainda mais, emquanto que de um lado estes factos revelam evidentemente que, nem com as rendas proprias, nem com emprestimos e nem por meio de emprezas, a camara municipal tem executado diversas leis provinciaes concernentes a construcção de um matadouro, de outro lado existe a proposta do cidadão Antonio da Silva Gusmão, offerecendo-se para construir um matadouro com proporções accommodadas não só as necessidades presentes, como tambem as necessidades futuras, ainda mesmo supponde-se um grande accrescimo de população. Quanto a excellencia da planta e condições offerecidas pelo pretendente Gusmão, para diser tudo de uma vez, direi, que a planta e orçamento tendo sido levados ao conhecimento da camara municipal por ordem da presidencia, a mesma camara não só os approvou, como até os elogiou.

*Sr. Augusto de Oliveira*: --Approvou em parte sómente.

O *Sr. Baptista*: — Está enganado, approvou e elogiou toda a planta da obra do matadouro: e o que ella achou insufficiente foram os curraes que he cousa distincta. A sua informação está na casa, está impressa.

Assim, pois, approvado o plano da obra pela camara municipal e pelo governo provincial, o que restava a commissão a fazer? Que passos teria a dar todo aquelle, que instruido destes precedentes, se sentisse possuido do desejo sincero de levar a effeito a construcção de uma obra, que ha nove annos tem occupado a attenção desta assembléa, e tem sido objecto de tantas leis provinciaes todas perdidas e inutilisadas? Sem duvida autorisar a presidencia a contractar a construcção da obra, com aquella pessoa que a isto se offerecera, e cujo plano já estava approvado pela camara.

Eis-ahi o que justamente fez a commissão de negocios de camaras no projecto que está em discussão.

E se todos estes factos não são improvisados; mas verdadeiros, como senhores, accusar-se a commissão de parcial? Contra quem exerceu ella parcialidades? Excluio alguem que com melhores condições se offerecesse para construir o matadouro? Não. Merecerá esta pecha, porque não autorisou a presidencia a contratar a edificação da obra com qualquer que concorresse para este fim? Tambem não; porque, como fica demonstrado, apezar da vontade firme e bem pronunciada do poder legislativo provincial para se construir um matadouro, ella nunca teria effeito por falta de quem quizesse emprestar o capital, e de quem quizesse encarregar-se da obra com as verdadeiras bases e condições exigidas pelas necessidades publicas.

Logo, devo dizer, que he fraco e bem fraco este modo de combater o projecto, recorrendo-se a vagas generalidades para desmoralisa-lo, e lançando-se offensas a commissão, a qual, em presença dos factos provados e não contrariados, se reputa segura em boa consciencia.

Mas emfim quero ainda dar aos honrados oradores uma resposta que será sem replica; quero collocar-me em um terreno invencivel. Não tenho tanto orgulho e vaidade que chegue a suppor que as minhas obras são perfeitas. Não, não tenho tal pretenção, inteiramente incompativel com a minha indole e meu caracter. He máo o projecto, porque não encerra em si a ideia de livre concurrencia? Querem os honrados membros esta livre concurrencia? Desejam-na de coração? Pois eu tambem a quero, venha ella em alguma emenda, e desde já prometto aqui de publico aceitar este correctivo e votar por elle. Estão agora conformes? O que querem mais exigir de mim os meus collegas?! onde encontrarão mais franqueza e docilidade?!

O *Sr. Manoel Cavalcanti*: — Não, deve-se matar logo o projecto.

O *Sr. Baptista*: — Eis o que eu não posso comprehender; é talvez isto seja devido ao ser mui mingoada a minhe intelligencia. Tanto estigma, tanta censura, tanta reprehensão ao autor do projecto, porque personalisou o individuo, com quem a presidencia devia contratar a edificação do matadouro; tão bellas cousas ditas a favor da livre concurrencia, e o autor do projecto, querendo agora aceitar o correctivo, estando de accordo com os inexoraveis censores, já não se quer a concurrencia livre, e só o que se deseja he dar morte cruel ao projecto! Então, pelo que vejo, não se fará o matadouro!

*O Sr. Manoel Cavalcanti*: -- Ha de fazer-se.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: -- A camara pode fazê-lo.

*O Sr. Baptista*: -- São muitas as interrupções; eu responderei a tudo; deixem-me ir em meu caminho

Eu não sei como se possa fazer o matadouro com a opposição, que tem desenvolvido o primeiro honrado deputado, que me deu o aparte. Eu entendo, que na primeira discussão de qualquer projecto, trata-se unicamente da utilidade e vantagens, que em geral, podem provir delle. Se os honrados deputados estão compenetrados da necessidade, que ha. de se fazer um matadouro, e estão dominados pelo real desejo de que elle se faça, não podem na primeira discussão negar a sua approvação ao projecto, para na segunda discussão emendarem-no, e fazerem prevalecer a ideia da livre concurrencia; tanto mais quanto já acham o autor do projecto com o compromisso feito de aceitar esta emenda, espousa-la e defendê-la. O caminho, pois, para quem tem sinceros desejos de ver fazer-se o matadouro, está mui plano. Para que, pois, caminhar por outro, que vai a um fim contrario? Isto me parece claro.

Outro argumento contra o projecto consiste em que a commissão não comprehendeu a sua missão; pois que, o que a casa deliberou, foi que o projecto do Sr. deputado José Pedro lhe fosse remettido, para ella considera-lo e apresentar as emendas e alterações, que julgasse convenientes, e não, como ella fez, para apresentar um novo projecto.

*O Sr. Manoel Cavalcanti* :-- Não, não disse isto, disse sim, que a commissão não tinha attendido o relatorio da presidencia.

*O Sr. Baptista*: -- O nobre deputado disse isto he verdade, mas agora eu estou me referindo a um outro senhor deputado.

Ora, aqui está a acta da sessão que tira a duvida. (lê) Está portanto, o negocio bem claro. A casa não mandou, como se disse, remetter a commissão o projecto do Sr. deputado José Pedro, para ella fazer-lhe alterações, mas para apresentar sobre a materia a medida que julgasse mais conveniente. E quereis, senhores, uma missão mais ampla, e concebida em termos mais genericos? Apresentar a medida, que lhe parecesse mais conveniente. Assim, está escripto na acta.-- E se a commissão, depois de apreciar maduramente o projecto do Sr. deputado José Pedro, não pôde prestar-lhe a sua adhesão, achou melhor seguir outro pensamento, e assim o fez, e evidentemente obrou de accôrdo com o que determinou-lhe a assembléa. Para que pois, esta injustiça feita com tão má vontade contra a commissão? Acha o honrado deputado rasão para proceder por este modo? A commissão, louvado Deos, sabe conhecer, sem precisar das exhortações de alguem, os seus deveres.

*O Sr. Manoel Cavalcanti* :-- Mas não attendeu ao relatorio da presidencia.

O *Sr. Baptista* :-- E como não attendeu ella ao relatorio da presidencia?

*O Sr. Manoel Cavalcanti* :-- Porque o relatorio falla de emprezas.

*O Sr. Baptista* :-- Este mesmo meio (d'empreza) foi o que a commissão seguio.

O *Sr. Manoel Cavalcanti* : -- Não, o projecto não admitte empreza; foi antes a especulação de um homem.

*O Sr. Baptista* : -- E o que he empreza? O nobre deputado está enganado. Empreza existe logo que um ou mais individuos, ou mesmo uma sociedade toma sobre seus hombros dirigir e executar uma obra ou quaesquer operações industriaes, fazendo-o por sua conta e risco; e para haver empreza não he de absoluta necessidade que haja livre concurrencia, que he ideia mui distincta. He verdade, que a empreza, como está no projecto, para a construcção do matadouro, não agrada ao honrado deputado; mas, nem por isso perde o seu nome e merece ser de novo baptizada.

Portanto, a commissão seguio o pensamento do Exm. presidente da provincia (a quem tributa profundos respeitos) e esta accusação, que sem fundamento se lhe quer fazer, nada significa.

Foi o projecto tambem atacado por ser ante constitucional; porque, segundo o acto addicional as assembléas provinciaes so podem legislar sobre a economia e policia dos municipios, procedendo proposta de suas respectivas camaras.

Permitta o illustre deputado, que se lembrou deste argumento, que lhe peça que se disquite de seus enthasiasmos, para um tanto calmo, ouvir, nesta parte a minha resposta.

*O Sr. Augusto de Oliveira* dá um aparte que não ouvimos.

*O Orador*: -- Eu não me enthusiasmo, não me inflamo, não vocifero, e não trovejo; expendo minhas opiniões sem provocar azedumes; confio muito no raciocinio, e mesmo quando digo algumas verdades, o faço com bons modos.

O honrado deputado, a quem me refiro está completamente enganado no seu argumento a respeito da inconstitucionalidade do projecto. Se a camara municipal já foi ouvida acerca da planta e orçamento do matadouro, que o cidadão Gusmão se propõem a fazer, se ella já approvou o plano da obra, como consta de sua informação escripta, como dizer se que nós estamos deliberando sobre a construcção do matadouro sem ella ter sido ouvida, sem haver tomado parte alguma no negocio?

Saiba o honrado membro, que em todas estas leis provinciaes, que eu citei, e que determinam a construcção do matadouro, a camara municipal foi sempre ouvida; saiba mais que della foi que partio a proposta para a edificação do matadouro, que ella mesma he, que, ha muitos annos, tem proposto e exigido com empenho esta obra, como uma das mais importantes e necessarias ao seu municipio.

Se o honrado deputado entende que propor quer dizer deliberar e resolver definitivamente; nisto he que está o seu evidente engano, pois que esta alta attribuição de legislar, buscando pelo nobre emprego da intelligencia, o melhor, o mais justo e conveniente a nós, e não a camara municipal, he que compete.

Assim, pois, não queira o honrado deputado dar uma tão vasta extensão ao direito de propor; de modo que a assembléa provincial, fique reduzida a material obrigação de approvar o que a camara municipal quizer e disser que se faça; não queira confundir cousas distinctas por sua natureza.

Ha um aparte.

*O Orador* : -- Se diz que eu imputára a camara descuido, e que por descuidada he que não tem cumprido as diversas leis provinciaes que lhe tem dado a autorisação para fazer um matadouro.

Eu, senhores, não avancei e nem podia avançar proposição tão offensiva.

O Sr *Manoel Cavalcanti*:--Disse alguma cousa.

O *Orador* : -- Estou bem seguro de não haver dito tal cousa. Pois, se no exordio do projecto eu mostro e desenvolvo a impossibilidade em que está a camara de fazer o matadouro, e fundado nesta impossibilidade he que elaborei o mesmo projecto; e se minha opinião nesta parte está tão clara e evidentemente demonstrada, como poderia dizer cousa diversa, isto he, que por descuido he que a camara municipal não tem feito o matadouro?! Repito não avancei tal proposição, e nem podia offender a uma corporação digna das minhas attenções e respeitos.

A impossibilidade em que está a camara municipal de fazer o matadouro, foi contestada por um honrado deputado.

O *Sr. Manoel Joaquim* :-- E de certo ella pode fazer.

*O Orador*: -- O honrado deputado que isto assevera com tanta força, compare este seu dizer com a confissão da propria camara no seu relatorio a presidencia no qual por falta de meios; pede que a thesouraraia provincial lhe empreste a somma precisa para construir um matadouro, o nobre deputado -- assim dizia -- compare a sua proposição com a da camara, e diga-me conscienciosamente a quem a commissão deveria dar credito: se as suas palavras ou se as palavras da mesma camara escriptas em uma peça importantissima, qual a do relatorio da municipalidade a presidencia? e diga-me mais, se porventura, por a commissão haver acreditado nesta peça official, merece estas accusações, que formigam de muitas partes?

*Um Sr. Deputado* : -- Ella tem hoje o imposto de 500 rs. por cabeça de gado para o consumo, pois com elle pode fazer o matadouro.

O *Orador* : -- Ja ella o tinha, quando foi pedir o emprestimo aos cofres provinciaes; por tanto, nada ha de novo. Este imposto foi mais um ramo de receita municipal que no anno passado lhe foi concedido para as suas despezas, sem a declaração de ser destinado para a construcção do matadouro.

O r. *Manoel Cavalcanti* ; -- He porque cahio a emenda feita neste sentido.

*O Orador*:--Pois bem? e o que tem então!! Cahio a emenda; logo a imposição não foi destinada para este fim: e por conseguinte a cobrança do imposto entrou para a massa geral de toda a sua renda annual para acudir as suas despezas; e o que ha de verdade em tudo isto he, que tanto não existe excedente de receita que ella, por defficiencia de reditos, pedio que a thesouraria provincial lhe emprestasse dinheiro para construir o matadouro? Não he isto claro?

O *Sr. Manoel Joaquim* : -- Não he tão claro.

*Um Sr. Deputado* : -- Podia pedir o emprestimo por outros motivos.

O *Orador*:--Que motivos? não ter querido ser sincera? Isto he que he offensa, que eu jámais farei; ao contrario acreditei, e ainda acredito no seu relatorio, dirigido a presidencia.

Persuado-me, Sr. presidente, ter respondido a todos os argumentos dos honrados deputados. A commissão não excedeu-se, não foi parcial, não commetteu inconstitucionalidade, o seu projecto não he monstruoso. Os factos por mim allegados, e não contrariados, os meus raciocinios, se bem que fracos, assim o provam; Tenho respondido a casa, que em sua sabedoria abrace o que lhe parecer mais justo e conveniente.

SESSAÕ EM 2 DE ABRIL DE 1851

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 29 senhores deputados.

*O Sr. Presidente* : -- Abre a sessão.

*O Sr.* 2.º *Secretario* : -- Lê a acta da sessão anterior, que foi approvada.

*O Sr.* 1.º *Secretario* : -- Menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento dos moradores do Remedio, pedindo que se mande continuar a estrada que fica entre a ponte, que alli existe. -- A' commissão de obras publicas.

Outro, da professora de primeiras lettras do bairrõ de S. Frei Pedro Gonçalves, pedindo que se augmente a quota para oaluguer da casa.-- A' commissão de instrucção publica.

Outro, de Antonio Fernandes Velloso, pedindo para permutar alguns predios que tem, com o patrimonio dos orphãos.--A' commissão de petições.

He lido o seguinte parecer.

A commissão de commercio, agricultura e obras publicas, a cujo conhecimento foi submettido o regulamento de 7 de maio do anno passado, formulado pela presidencia de conformidade com a autorisação concedida pela lei provincial n. 244, tendo examinado com a maior attenção a nova organisação dada á repartição das obras publicas, e tomado na devida consideração a parte do relatorio apresentado neste anno pelo administrador da provincia a esta assembléa, em que inculia algumas alterações que a experiencia tem mostrado serem necessarias; acha conveniente conservar a autorisação concedida por aquella lei; por isso que, parecendo-lhe que, além dessas alterações, poderão haver algumas outras, que cumpre fazer se com toda a madureza e prudencia, julga que só a experiencia e a pratica podem bem mostrar quaes serão as mais necessarias e proveitosas.

E como a administração provincial seja quem mais habilitações reune para conhecer melhor das difficuldades e embaraços que em sua execução offerece ainda o regulamento de 7 de maio, e por consequencia a mais propria para fazer-lhe as alterações convenientes, he a commissão de parecer que esta assembléa deixando a presidencia da provincia, a faculdade de fazer taes alterações, reserve-se a tomar conhecimento dellas na futura sessão legislativa. Sala das commissões, 2 de abril de 1851 --*Francisco Raphael de Mello Rego.--D. M. de Aguiar.*

Fica addiado por pedir a palavra o Sr. Barão de Suassuna.

Tambem se lê e fica addiado por pedir a palavra o Sr. Vellez, o seguinte parecer.

A commissão de fazenda e orçamento tendo reconhecido que as forças dos cofres provinciaes, não podem actualmente comportar a despeza com o concerto de todas as matrizes, que se acham arruidas, e menos ainda a do concerto e acabamento de outras igrejas, cujos administradores teem recorrido a esta assembléa, e havendo por isso consignado no ar[illegible] 14 do projecto de lei do orçamento a quant[illegible] de 20 contos de réis para o concerto d'aquel[illegible] matrizes que mais arruinadas se acham, [illegible] nas designadamente attendido a obra da [illegible] de S. José desta cidade, por se achar nas [illegible] cumstancias excepcionaes mencionadas no [illegible] latorio do Exm. presidente da provincia; de parecer que na conformidade da disposiç[illegible] do mencionado artigo, ou do que se vence. quando fôr elle discutido fiquem, deferidas todas as pretenções ácerca das mencionadas obras, e se dê o conveniente destino aos respectivos requerimentos e representações officiaes. Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1851. -- *Manoel Cavalcanti.--M. J. Carneiro da Cunha.-- José Pedro da Silva.*

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do parecer addiado sobre as carnes verdes.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento.

« Requeiro a urgencia para se discutir antes o parecer da commissão de orçamento municipal ácerca da construcção do matadouro. --*Baptista.* »

*O Sr. Paes Barreto* : -- Eu quizera que o nobre deputado apresentasse as razões em que funda a sua urgencia; o negocio do matadouro he tão importante, he tão urgente, que se deve já tratar delle? Pois trata-se do negocio das carnes verdes, que affecta os interesses da população inteira, e vem o nobre deputado propor a urgencia para se tratar de um negocio de necessidade menos palpitante? He incomprehensivel! Voto contra a urgencia.

O *Sr. Baptista* : -- Me parece Sr. presidente, que as razões do meu requerimento são claros, e por conseguinte comprehensiveis, bem comprehensiveis.

O *Sr. Manoel Joaquim e outros Srs.* Apoiado?

O *Sr. Baptista* : --Sim apoiado: á muitos dias se discute o negocio do matadouro, já houve um addiamento nesta casa de 8 dias, que foi concedido a uma commissão para apresentar o seu parecer; ella appresentou-o, e 2 dia foram gastes com a discussão destes parecer ou fica addiado por empate, e eu entendo que itudo isto he a favor de meu requerimento. Dz o nobre deputado, que he incomprehensivel a razão da urgencia, e eu digo que he bem comprehensivel, o tempo he muito precioso, e muitas vezes um negocio de importancia se perde por falta de uma urgencia.,

*Um Sr. Deputado* : -- Mas qual dos 2 negocios he mais interessante?

O *Sr. Baptista* : --Este de que eu trato já se tem discutido muito, a assembléa, está sem duvida com seu juizo formado a respeito delle, entretanto, que o parecer a respeito das carnes he um negocio que agora he que vai ser discutido. Portanto Sr. presidente julgo assás forte a rasão expendida, ao mesmo tempo, que as que foram produzidas em opposição, me parecem incomprehensiveis porque não sei como se mostra tanta repugnancia, quando

MUTILADO

eu me apresento na casa com tamanha docilidade pedindo-a.

O Sr. *Manoel Joaquim*: -- He tacticca fina.

O Sr. *Baptista*: -- Não trato de tactica fina, porque todas as cousas tem uma esphera mais ou menos ampla, tem um alcance mais ou menos criminoso.

O Sr. *Paes Barreto*: --Quanto a mim está enganado.

O Sr. *Baptista*: --O que foi que eu fiz? Quero conceder de barato ao nobre deputado todas as más intenções que me queira emprestar; o que se poderá dizer de mim? que apresentei uma emenda para poder fallar mais uma vez? Que tem isso de admiravel, quando eu sustento uma idéa e muitos a combatem? me parece que propor uma emenda para poder fallar mais uma vez me não he desairoso. O nobre deputado me disse em aparte; que isto era tactica fina, mas eu lhe respondi que se chamava tactica parlamentar, creio, que estas foram as minhas expressões. Não são as razões tão obscuras, que senão possa comprehender o motivo da urgencia de um negocio que está muito adientado, que tem sido muito discutido, que já teve uma votação, que foi empatada: acho que isto he muito comprehensivel, a materia está já assim adiantada, e se for preterida por outra he muito natural que soffra nova discussão, porque o espirito humano não póde ter presentes todas as rasões, e por conseguinte será necessario começar de novo: o objecto das carnes verdes he muito importante não o nego, mas tera maior alcance que o do matadouro? Eu quizera que me dissessem isto, porque observo que um negocio que para um he de muita importancia, para outros não tem nenhuma; e principalmente para o nobre deputado cujo pensamento está muito pronunciado a respeito do objecto de que se tracta e de mais alguem. Quanto á questão do facto, tenho a dizer, que isto he um negocio já discutido, muito adiantado, e mesmo já votado por isso entendo que cumpre com urgencia tratar-se delle.

O Sr. *Manoel Cavalcanti*: — Antes de entrar na questão de urgencia, tenho de responder ao nobre deputado, que se referio a mim e que foi enthusiasticamente apoiado, que eu não estou em contradicção,

O Sr. *Baptista*: — Eu não o disse.

*O Orador*: — Então quiz dize-lo: o nobre deputado disse que eu devia dar mais importancia á este negocio, porque a minha opinião está muito pronunciada: se disse isto estou em contradição; o negocio da carne he importante, o que não he importante, he dizer-se que ha monopolio, mas a medida a tomar he importante; por isso não estou em contradicção. Quanto á urgencia direi, que não ha motivo algum para se sustentar a urgencia de um objecto sobre o qual a casa vacilla, como a votação de hontem o mostrou; o negocio he importante, e se a casa vacilla sobre elle, para que havemos de apressar já a sua decisão?!

O Sr. *Baptista*: — A rasão he a contraria.

O Oradoror: — Declaro que não percebo qual seja o motivo da urgencia, qual a necessidade de se tractar desta materia com toda a pressa, sem deixar-nos pensar para pedermos votar com consciencia; pela minha parte declaro que não sou partidista da camara, não tenho interesse em que a camara faça esta obra; acho até conveniente que seja a obra feita por empreza, isto he, que seja o plano do orçamento da obra offerecido á concurrencia publica; isto he o que eu quero.

O Sr. *Baptista*: — Então busque os meios para chegar a esse fim.

O *Orador*: — O que eu não quero, he o terrivel projecto do nobre deputado; seja a camara quem faça o matadouro, seja de qualquer fórma, mas nunca como o nobre deputado entende.

O Sr. *Baptista*: — Mas como o nobre deputado não propõe?

*O Orador*: — Existe na casa um projecto do Sr José Pedro,

O Sr *José Pedro*: — Oh! já he bom o meu!

O *Orador*: — Da minha parte declaro que a ideia principal do projecto me agrada, não se dá contradição em mim. Por consequancia não ha rasão que me force a votar pela urgencia; a descordancia que existe na casa, a nenhuma pressa de darmos este voto, tudo são rasões para não insistir-se nesta urgencia; e demais eu não sei se o tal projecto adiado está designado para ordem do dia, se assim não he, de que serve a urgencia?

*Um Sr Deputado*: — Está.

O *Orador*: -- Eu não sei, voto contra a urgencia.

O Sr. *Catanho*: —Sr. presidente, eu pedi a palavra para dar a rasão do meu apoiado, que parece ser offendido ao nobre deputado.

O Sr. *Manoel Cavalcanti*: —Não senhor, eu não offendo por cousa alguma nesta casa; declaro que me não julgo offendido.

O *Orador*: —O nobre deputado disse, que o apoiado tinha sido enthusiastico; parece-se surprehendido.

O Sr. *Manoel Cavalcanti*: —Nada, não senhor.

O *Orador*: —Eu com o meu apoiado não pretendi offender a ninguem.

*O Sr. Manoel Cavalcanti*: —Se eu não estou offendido!

O *Orador*: —Vou dar as rasões desse meu apoiado: quando o nobre membro que se assenta defronte de mim, disse, que o nobre deputado tinha uma opinião muito pronunciada sobre o negocio das carnes verdes, eu apoiei, porque em verdade o nobre deputado tem-se pronunciado sobre este assumpto.

O Or. *Manoel Cavalcanti*: —He preciso saber qual he o assumpto.

O *Orador*: —O monopolio, de que o Exm. presidente da provincia fez mensão no seu relatorio: o nobre deputado disse que isso não tinha remedio, e que se deixasse a natureza obrar, parece que isto he uma opinião muito pronunciada a respeito das medidas, que foram propostas no parecer da commissão, sendo esta a rasão porque dei aquelle apoiado, e supponho que com isto não offendi ao nobre deputado...

O Sr. *Manoel Cavalcanti*: —Nem eu me dou por offendido.

*O Orador*: —He tão sómente o que tenho a dizer.

*O Sr. Guedes de Mello* dá tambem algumas explicações a respeito de um seu apoiado.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: —Sr. presidente, não obstante os esforços empregados pelo illustre deputado, autor da urgencia, eu entendo que elle foi muito infeliz, e não provou de maneira alguma a necessidade della, e muito menos apresentou rasão sufficiente para se pôr de parte o projecto em discussão. Se outras rasões não existissem além das que produzio o nobre deputado, que por ultimo se oppôz ao requerimento de urgencia, eu sempre diria, que me opponha á elle, entendo que o seu resultado não póde ser outro, porque se não contrariar uma decisão de V. Exc. que sempre tem dirigido os trabalhos desta casa com toda a imparcialidade, e havendo V. Exc. resolvido por em discussão o negocio das carnes verdes, eu certamente não irei desvertuar aquella deliberação, uma vez que reconheço, que V. Exc. ha sempre procedido com justiça nesta casa; isto para mim he uma rasão muito valiosa, embora o não seja, talvez para o nobre deputado. Mas ainda quando aquella rasão não existisse, eu continuaria a dizer, que o nobre deputado não justificou o seu requerimento, porque he innegavel que o negocio das carnes he muito mais importante de que o do matadouro.

(*Ha um aparte.*)

Trabalho tanto dá um como outro; estou convencido, que a casa ha de adoptar uma conveniente medida sobre as carnes verdes, bem como a respeito do matadouro mas não vejo rasão, que reclame a pretendida urgencia na discussão deste ultimo assumpto; além de que, attendendo que o Exm presidente da provincia exige providencias sobre a carestia das carnes verdes; attendendo que o clamor publico se tem pronunciado a este respeito, de uma maneira não equivoca, me parece, que a casa deve com preferencia apreciar este negocio, deve mesmo tomar alguma deliberação, que tenha por fim remediar quanto antes tão grande mal.

Não tendo pois o nobre deputado a meu ver apresentado rasões sufficientes que sirvam para justificar o seu requerimento de urgencia, voto contra elle.

O *Sr. Corrêa de Britto*: -- Foi para manifestar-me contra a urgencia proposta pelo nobre deputado que se assenta deste lado (*o Sr. Dr. Baptista*), que eu pedi a palavra.

Em verdade, Sr. presidente, não posso atinar com a razão por que o illustrado membro requereu semelhante urgencia: parece-me que o negocio para o qual a pede não he de interesse mais palpitante do que esse de que iamos tratar. Demais, supponho que se nos deve deixar tempo bastante para reflectirmos maduramente, e livres das impressões do momento, sobre questão tão letigiosa como se tem tornado a do matadouro...

*O Sr. Baptista*: --E a outra não o he?

*O Sr. Corrêa de Britto*: -- Ao menos não o he tanto quanto aquell'outra, ácerca da qual até já se deu um empate na votação; o que, em minha opinião, demonstra o estado de perplexidade em que, a respeito, se acha a casa.

*O Sr. Baptista*: -- Tudo isto prova contra o nobre deputado.

O *Sr. Corrêa de Britto*: -- Póde ser: infelizmente para mim, o illustrado membro tem procurado, durante esta discussão, dar ás minhas palavras sentido inteiramente contrario áquelle em que eu quizera que ellas fossem recebidas.

Sr. presidente, se esta assembléa, por voto quasi unanime, logo no começo da presente sessão, reconheceu a extrema urgencia de providenciarmos sobre a carestia das carnes verdes, nomeando uma commissão especial para estudar as medidas que convinha tomarmos a respeito, e trazê-las ao nosso conhecimento, afim que, discutindo-as e apreciando-as acuradamente, as revestissemos do caracter de que ellas careciam para produzirem o devido effeito; se, mesmo, os nobres deputados que se declaram em favor do requerimento que se discute teem confessado que essa urgencia extrema he innegavel, e nada póde ser comparada com a que porventura se queira enxergar em o negocio do matadouro, parece me que a casa ostentar-se-ha incoherente, e dará até um testemunho irrefragavel contra o seu bom senso se acaso approvar essa moção. (*Apoiados.*)

E, Sr. presidente, talvez que no proprio regimento da casa depare eu com disposição que justifique o pensar daquelles dos meus nobres collegas que, commigo, entendem que, sempre que se der empate na votação sobre qualquer materia, não convem submettê-la de novo, logo no outro dia, á decisão da casa. Eis o que se contém no artigo que providencia a respeito. (*Lê.*)

O Sr. *Baptista*: --Vejamos a hermeneutica do nobre deputado.

*O Sr. Corrêa de Britto*: --Necessariamente ha de ser má como todas as minhas cousas; (*não apoiados*) ao menos para o nobre deputado que, necessariamente, não ha de ter a bondade de não achar bom nada do que tenho eu dito com referencia ao objecto de que nós estamos occupando

Parece-me, Sr. presidente, que, se os redactores do regimento da casa quizessem que, quando se désse empate em qualquer votação, fosse elle decidido com a precipitação que agora reclamam os nobres deputados, diriam que a materia, ácerca da qual se verificasse o empate, fosse de novamente submettida á consideração da casa *no outro dia*, e não usariam da phrase *em o outro dia*—, fixando assim uma época indeterminada, e inteiramente dependente do criterio e prudencia de quem quér que houvesse de dirigir os nossos trabalhos. (*Apoiados.*)

*O Sr. Baptista*: -- E pensa o nobre deputado que, interpretado deste modo, o artigo favorece a sua opinião?

*O Sr. Corrêa de Britto*: -- Oh! Penso, sim, senhor; e, o que he mais, tambem o pensam os meus illustrados collegas que se dignaram de encorajar-me com seus apoiados.

*O Sr. A. J. de Oliveira*: -- Mas a materia está na ordem do dia

O *Sr. Corrêa de Britto*: -- Entretanto, o muito illustrado, Sr. presidente, com a prudencia que o caracterisa, não a declarou em discussão, e os nobres membros querem que a casa a trate antes de tudo.

*O Sr. Guedes de Mello*: -- A questão he de palavras; e, quanto a mim, redigido, como está, o regimento exprime o mesmo que exprimiria se estivesse concebido do modo que quer o nobre deputado.

O *Sr. Corrêa de Britto*: -- Oh! Sr. deputado: V. S, não enxerga differença alguma entre as preposições *em* e *no*, apezar de ser aquella simples e esta composta?

*O Sr. Guedes de Mello*: -- O nobre deputado bem sabe que, no caso de que se trata, a differença he nulla; e, se diz o contrário, he porque lhe faz a bem.

*O Sr. Baptista*: -- Admiravelmente muita bem.

*O Sr. Corrêa de Britto*: -- Então crê o nobre deputado que eu estou argumentando de má fé? Que estou dizendo o contrário do que sinto?

O *Sr. Baptista*: -- Eu me explicarei,

*O Sr. Corrêa de Britto*: -- A explicação do nobre deputado quasi que he ociosa; o seu aparte não póde deixar de ter sentido tão offensivo quanto odioso. Se me eu servisse de iguaes expressões com referencia ao illustrado membro, elle as qualificaria de *settas venenosas*, e amearçar-me-hia de reverter-m'as para o peito; mas, como fóram empregadas pelo distincto membro com relação a mim, quer que as considere como uma fineza.

Seja assim: não insistirei neste ponto; porque he costume meu esquecer-me de minha pessoa quando me involvo em qualquer discussão.

Demais, não quero impôr minhas opiniões á casa: pouco importa a mim, que esta assembléa adopte ou deixe de adoptar a moção que se discute. Apenas quiz manifestar o meu voto; quero que a casa e a provincia inteira saibam que votei contra essa urgencia.

O Sr. *Guedes de Mello*: -- Oh! Grande perigo ha nesta materia!

O Sr *Corrêa de Britto*: -- Não he pelo perigo, Sr. deputado; graças a Deos, tenho bastante coragem para expor-me aos maiores riscos, quando o exigir o meu dever, -- quando minha consciencia m'o ordenar.

O Sr. *Guedes de Mello*: -- Tambem eu.

O Sr. *Corrêa de Britto*: -- A declaração do nobre deputado he, até certo ponto, ociosa: exprimindo-me nos termos de que acabo de servir-me, não quiz eu indicar que mal suppunha do illustrado membro nem de qualquer outro de meus dignos collégas; faço o melhor juizo de todos elles.

Manifestado assim o meu voto, Sr. presidente, V. Exc. me permitirá que, combinando o procedimento que o nobre deputado que se assenta á minha esquerda (*o Sr. Manoel Cavalcanti*) desenvolveu hoje na casa com aquelle que elle teve hontem, acabe por demonstrar que lhe não enxergo a incoherencia que soppóz descobrir-lhe um dos nossos esforçados adversarios.

O Sr. *Guedes de Mello*: -- Por esta esperava eu.

O Sr. *Corrêa de Britto*: -- E porque não devia esperar? Por ventura não estou eu aqui para defender a razão e a justiça, qualquer que seja o individuo que as tenha por trincheiras? Se o aparte do nobre deputado tem alguma cousa de malicioso, eu lh'o devolvo intacto.

O Sr. *Guedes de Mello*: -- Isto he commigo?

O Sr. *Corrêa de Britto*: -- E com quem ha de ser? Não foi o nobre deputado que, em voz quasi sumida, mas que, graças aos bons ouvidos que tenho, pude perceber, me deu o aparte á que estou respondendo? Como pergunta qual a pessoa a quem me dirijo? Ah! O nobre deputado solta a bomba, e não quer ouvir-lhe o estampido? Tenha paciencia: sujeite-se ás consequencias do seu acto.

Mas, Sr presidente, como ia eu dizendo, combinando o procedimento que outr'ora desinvolveu na casa, com referencia ao negocio das carnes, o nobre deputado que se assenta á minha esquerda (*o Sr. Manoel Cavalcanti*) com a conducta que elle hoje tem tido, acho que S. S. se não tem apresentado como contradictorio comsigo mesmo.

O nobre deputado tem dito, he verdade, que, dadas certas circumstancias, taes como a de se reconhecer que a carestia das carnes verdes provém de causas naturaes, sómente da Providencia se deve esperar o remedio a tão grande mal; combateu hontem como inefficaz e até perigoso o modo como a resolução que iamos discutir procura remover semelhante penuria; mas declarou, e declarou de maneira que todos o perceberam, que, a crer-se que esse gravame, que actualmente pesa sobre a nossa população, provinha de causas que não sejão a fallencia de gados, a difficuldade da condição destes a falta de pastos, logradouros, etc. o expediente a adoptar para ataca-las e vencê-las, era, talvez principalmonte, diminuir as imposições que recahem sobre as carnes verdes; e, pois, supponho que elle não está em contradição comsigo mesmo quando se manifesta pela urgencia da discussão da referida resolução, dominado, sem duvida, pelo desejo de ver a questão esclarecida ao ponto de bem poder firmar sua opinião a respeito. (*Apoiados.*)

Contentando-me com o que deixo dito, Sr presidente, eu vou sentar-me.

Encerrada a discussão, submette-se á votação o requerimento do Sr. Baptista e fica empatado.

O *Sr. Presidente*; -- Continua a discussão do projecto n. 11 acerca das carnes verdes.

O *Sr. Manoel Cavalcanti*: -- Eu tenho de principiar por mostrar, que não estou em opposição quando regeito a resolução, e vóto pela urgencia da discussão; a materia he muito importante, mas porque não foi tratado devidamente, não he consequencia nescessaria, que não seja importante: o objeto das carnes verdes he muito importante na minha opinião, mas não se segue, que de todo o modo que elle se tracte eu acho conveniente...

*Um Sr. Deputado*: -- Convém no *statu quo*?

O *Orador*: -- Talvez o resultado seja esse, porque os remedios são muitos difficultosos, e não pódem ser certos, mas eu argumento com as ideias que tenho, com o remedio que sei, e não descubro outro; disse já e repito, se se quer remediar o mal, necessariamente se deve applicar um remedio forte, e esse remedio seria o suspenderem-se as imposições, que pesam sobre a carne, por 2, 3, ou 4 annos, este he o remedio; o que convém indagar he, se podemos dispensar da renda 100 contos de réis, mas o meio a empregar he este, e nenhum outro.

Dizia eu, que a commissão não tinha tractado o objecto convenientemente, porque dizendo o relatorio do presidente o seguinte (*lê*)

Ora o presidente affirma, que o alto preço da carne provém do monopolio, mas a commissão não dá como certa a existencia desse monopolio, logo encarrega de curar o mal que o não conhece; se um de nós, por exemplo, tiver uma infermidade em um pé e mandar chamar o barbeiro, elle dirá que *a molestia* he em um dente, e o resultado será arrancar esse dente, ficando a molestia no pé onde verdadeiramente se acha. O Sr. deputado, que ultimamente fallou na sessão passada (*o Sr. Aguiar*), disse que eu era contraditorio porque julgava que a causa do mal era a falta de gado, com tudo propunha a suspensão dos impostos, o que não faria se houvesse mais gado. As causas são muitas, porém a principal he a falta de gado, mas porque não podemos remediar a causa principal não se segue que não possamos remediar, ou destruir outras causas do mal, e por conseguinte minorar este: Eu creio que a imposição sobre as carnes he de 36 por cento, calculo deste modo: o termo medio do valor de um boi he de 20,000, paga 2,500 de consumo, 2,000 de disimo, mais outras despezas miudas, que calculo em 1,000, temos, pois, 6,000 de imposto; ora vinte he para seis, como cem para trinta e seis. Se a base que estabeleci não he exagerada, se não ha muito erro, póde dizer-se que a imposição he de 39 por cento, e alliviará um producto qualquer de uma impoição de 36 por cento, não he alguma cousa? não se póde negar, e mais vantajoso seria do que autorisar o presidente a dispender 40, 50, ou 100 contos de réis que elle póde gastar em uma semana; a suspensão era melhor, mas se se entende que o estado dos cofres provinciaes não supporta isso, a consequencia he o negocio ficar entregue a Deos,

(*Cotinuar-se-ha.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 6 DE ABRIL DE 1851.**

A assembléa na primeira parte da ordem do dia approvou hontem em primeira discussão o projecto n. 12, que divide os termos de Bonito e Caruarú. Ficou adiado pela hora o de n. 5, que transfere a sede da comarca de Flores para a povoação de Baixa Verde, tendo sido apresentada uma emenda do Sr. Barros Falcão, e outra substitutiva do Sr Aguiar.

Na segunda parte da mesma ordem do dia approvou o artigo 2.º do orçamento provincial, rejeitando uma emenda offerecida ao § 3.º do referido artigo, em a qual se propunha a gratificação de 400,000 rs. para cada um dos dous empregados adidos á secretaria da assembléa. A requerimento do Sr. Baptista ficou adiado o artigo 3.º

A sessão durou até quasi 4 horas da tarde.

Para a seguinte foi dada como ordem do dia a continuação da antecedente, a primeira discussão do orçamento municipal, e tambem do projecto que faz algumas alterações no regulamento do cemiterio publico.

---

Por cartas vindas da Parahiba por um expresso, que aqui chegou em a noite de 4 do corrente, sabemos que ficava a expirar o Exm. presidente daquella provincia, o Dr. Agostinho da Silva Neves.

---

Consta-nos igualmente por cartas da côrte que alli falleceu o Sr. coronel Cypriano José de Almeida.

# COMMUNICADO.

## O THEATRO DE S.-ISABEL.

Consta-nos que no fim do mez passado o emprezario Germano, tinha um dificit de perto de quatro contos de réis, achando-se em divida com varias casas, e creio que com a companhia lyrica: agora lhe chegou mais um *reforço* de despeza com o contracto da Sra. Landa e seu marido por 700,000 rs. mensaes, além de 800,000 de gastos de transportes, musicas etc. Ora, se o Sr. Germano tinha de feixar o theatro no fim do mez de abril por necessidade, o que fará agora com a chegada da Sra. Landa e seu marido? Tambem chegaram mais um dançarino e um actor, e dizem-nos que tudo entra para o theatro! Com effeito, se o tal Sr. Germano não vender os lustres, ou empenhar o guarda-roupa, temos de ver uma quebra como a do negociante Cruz Rios da Bahia.

Não ha duvida que o publico não suffraga os gastos da companhia lyrica, e que gosta mais da Graça de Deos, e de D. Cezar de Bazan do que da Norma, e de quanta musica há, e quando muito da pequena Baderna, que com effeito tem sua graça; mas em que se fia o Germano? A assembléa provincial cremos que não quer theatro, apezar de haver gasto a Provincia perto de 400 contos naquelle edificio, que alguns dizem que será melhor emprega-lo em um hospital de Lazaros; e até a commissão do orçamento cerceou o ordenado de administrador. Portanto, ou se feixa o theatro, ou o Sr. Germano desta vez vai parar em vaza barris.

O Sr. Germano recebeu agora a muzica completa para seis operas, e pretende dar-nos uma peça já para panno de amostra, e nós lhe dissemos que perde o seu tempo, e bem perdido se o digno presidente não vier em seu auxilio. Querem theatro, convém mesmo uma reunião como essa, tem sido de utilidade? então ao governo convém sustentar o theatro, e deve faze-lo por um acto de politica. He inutil, e mesmo dispensavel? então não sacrifiquem o pobre diabo do Germano, feixem o theatro, e mandem as duas companhias á tabua. Em todas as partes do mundo civilisado, entre as grandes nações, os theatros nacionaes e de canto, ou italiano sempre foram e são sustentados pelos governos, tanto em Londres, como em Pariz, Berlin, Vienna, Napoles, Florença, etc. etc. Se a assembléa provincial for mesquinha, ou se o governo não tomar interesse pela manutenção do theatro, no pé em que se acha, aconselhamos ao Sr. Germano, que deixe a empreza no fim de abril, --salvo se tem intenção de lograr ao publico, ou a seus credores; em cujo cazo o dilema não lhe póde ser mui favoravel; ou velhaco ou tratante.

Temos todavia melhor opinião do Sr Germano, e cremos pelo contrario que tem sido victima da sua bôa fé, mas continuar nesse mar sem fundo de experanças, quando todas as portas se lhe feixam, então se não fosse velhaco, seria ser tolo, que na accepção moderna ainda he peior.

O *Diletanti*.

# Corr spondencias.

*Srs. Redactores.*— Se bem que impossivel me seje exibir aqui provas inconcussas, que confirmem o exposto em minha correspondencia impressa em seu jornal n. 72, não posso todavia deixar de responder ao Riograndense, que cheio de si, entendeo que com as vagas declamações, ou verdadeira rabularia de palavras, por elle firmadas e insertas em seu jornal n. 71 de 31 de março, teria o poder de destruir a verdade, que presidio aquella minha publicação, relativa a maioria de votos que obteve o Dr. Octaviano C. R. da Camara, para deputado geral pela provincia do Rio-Grande-do Norte.

E, pois, para completa confusão deste Riograndense, e especialmente para que conheça o respeitavel publico qual de nós falta a verdade, tocarei-nos pontos mais capitaes, com que o Riograndense esforçou-se, mas debalde, para apagar a luz da verdade. Começa elle por dizer que o Dr. Octaviano obtivera sómente 14 votos, e que desses mesmos 10 foram dados no collegio do Seridó, adverso ao mesmo em politica. Pois bem; com semelhante confissão me forneceo o Riograndense excellente meio de o contrario provar d'aquillo que elle teve em vistas altamente negar.

E com effeito ignora por ventura, de que o partido governista ou nortista d'aquella provincia despõem de 120 tantos eleitores, como sejam: os de Vila-Flor, Macáo, Assú, Campo Grande, Apody, &c., &c.; e que sendo o Dr. Octaviano o unico candidato desse lado á deputação; nelle recahira unanimemente toda a votação?

Certo que não ignora, visto que alardeia estar á par de todos os pormenores, que por alli occorrem! E como assim ousa affirmar que elle obtivera sómente 14 votos? Seria isto crivel?! *Risum teneatis*!!

Diz inda mais o Riograndense que, se duplicatas existem, tem ellas sua origem nos antros do partido nortista,—

Pois bem! se assim he, como ousa apresentar-se o Sr. João Carlos com 16 votos no collegio de Goianinha? Pois não sabe o Riograndense que o collegio de Goianinha se compôs de 22 eleitores, e que alli tivera sómente esse Sr. 2 votos, recahindo todos os mais no Dr. Octaviano? E que fizeram parte desse collegio os eleitores da parcialidade do Sr. J. C., como fossem os Srs. Bananeira, Grillo, José Lopes, Pegado Cortez, e outros? Não estará então manifesto, que do lado do Sr. J. C. he que partem essas duplicatas como o fabrico das quaes tanto se tem elle celebrisado, e em que unicamente se firmou o Riograndense para emprestar-lhe um tão crescido numero de votos? Não estará, emfim, evidente, em face de taes rasões, que o Riograndense permanece em perfeita ignorancia ácerca dos negocios de sua provincia, ao passo que o contrario inculca; ou então, sabendo-os busca dar-lhes côr diversa, pretendendo por meios torpes e indignos contrariar a verdade dos factos?

Deixo que os leitores escolham a verdadeira consequencia de taes premissas!

Não consentirei que passe desapercebida uma outra inexactidão do Riograndense, quando diz—que segundo sua *fraca* reminiscencia, apenas dá aquella provincia 240 eleitores, ao passo que o que he certo, e me comprometto a exibir se o quizer, autentico documento, he que ella dá para mais de 260 eleitores! Assim só me resta enviar-lhe um riso de commiseração, visto como infelizmente manquejou em tudo quanto se dignou avançar!

Se o Dr. Octaviano, dotado de excellentes qualidades, e devotado como tem sido, desde o começo de sua vida publica, em pugnar sempre pelo bem estar de sua provincia, não se furtando para isso á sacrificios, nenhuma sympathia e significação tem nella, como diz o Riograndense, quem a terá então? Aquelle que, docil instrumento de estranhas influencias, tem unicamente servido para vender os fóros de sua terra natal! Ah? já sei—o porque — no sentir do Riograndense, não goza elle de sympathias e importancia na provincia! He que o Dr. Octaviano não tem contra si o terrivel anathema da opinião publica.

*Qui potest capere, capiat*!!.... Com tal titulo jámais quererá o Octaviano merecer sympathia e importancia em parte alguma; de bom grado cede a palma a esse que, no pensar do Riograndense, pela sua *brilhante* posição e *influencia*, as goza na provincia, que o vio nascer!

Tem rasão o Riograndense, quando no final do seu artigo prometteo fazer alto, e nada mais dizer á cerca de tal objecto: assim sóe sempre proceder aquelle que, não confiando nos recursos da mentira, com rasão receia a luz de uma seria discussão. Ao contrário me encontrará sempre disposto á combate-lo todas as vezes que, como esta, quizer com falsidades illudir o publico sensato; certo de que será sempre a verdade a unica linguagem de que me prevaleço e á que unicamente me curvo!

Com esta publicação, Srs. Redactores, inda mais obrigarão ao seu constante leitor.

* * * *

## ATTENÇÃO.

*Srs. redactores.*--Não deixarei sem resposta a nova correspondencia do Sr. José da Rocha Paranhos, inserta em o n. 68 deste jornal; e comquanto esse moço transbordando de colera se tenho olvidado de que falla perante um publico esclarecido que devemos respeitar, e busca por todos os meios arrastar-me a uma luta mais propria de regateiras, do que de homens que se estimam, eu não o imitarei; darxar-lhe-hei o máo gosto das descomposturas, embora persuadido esteja o pobre moço, que suas bellas correspondencias são primores de litteratura e logica pelo bem redigido dellas e pelo rigor do raciocinio que nellas se descortina. Presumpção e agua benta cada um toma a porção que quer.

Chama-me de louco o Sr. Paranhos, e louco varrido; diz que tenho torpemente insultado a elle, a camara municipal, aos vereadores e ao secretario. Diga o Sr. Paranhos o que quizer; este campo he vasto, e elle o póde percorrer á sua vontade sem que lh'o eu embarasse.

Dá como causa do odio, que diz que eu lhe consagro, a sua concurrencia nas arrematações. Isso não merece seria resposta.

Que a minha correspondencia he uma enredada de palavras, um aranzel tão intrincado que só eu posso decifrar, he juizo do Sr. Paranhos, de que por todas as razões declino e declina todo o mundo; sendo que se ha alguma cousa á que se possa applicar aquelle conceito, são as correspondencias do Sr. Paranhos, que não passam de uma moxinifada de apimentados insultos com o unico fim de descompor-me.

Se convidei ao Sr. Paranhos para que me chamasse a juizo, e ainda hoje insisto neste proposito, he porque o Sr. Paranhos disse-o em pleno conselho que o ia fazer.

Não seja o Sr. Paranhos creança, e quando fizer ameaças em publico, meça suas palavras para não fazer o miseravel papel que tem feito. Mas o que excede todas as raias do rediculo he dizer o pobre moço, que a opinião publica me tem infligido a pena, unica que o satisfaz, havendo-me por completo *calumniador*!

Que juizo faz o Sr. Paranhos de opinião publica?

Muito magoou o Sr. Paranhos a publicação do requerimento que fiz á camara municipal, e extranha que o tenha feito imprimir sem despacho, que outro não podia ter, senão *requeira por advogado*. Não se vexe o Sr. Paranhos com semelhante requerimento, porque se o objecto delle he tão fóra de villa e termo, nenhum máo effeito surtirá contra o Sr. Paranhos. Entretanto a illustrissima camara municipal mandou que o Sr. Paranhos submettesse ao juizo della os seus documentos, e o Sr. Paranhos resistiu formalmente á essa ordem da camara: E como se explica um tal procedimento? Ahi ha cousa, que convém esclarecer em beneficio mesmo do publico.

Parece que o Sr. Paranhos tem medo de que o seu titulo de boticario seja contestado; porque em verdade se um pouco nos demorar-mos sobre esse celebre titulo registrado na camara sem ordem desta, como sou obrigado á crer á vista das certidões que extrahi do archivo da mesma camara, teremos vontade de pôr em duvida a fé do titulo, e mesmo a sua authenticidade.

O titulo do Sr. Paranhos, que fiz transcrever na Imprensa n. 39, e neste *Diario* n. 46, he uma certidão extrahida por José Aracaroba Tupinambá, secretario da camara municipal de Jaguaripe, da qual certidão consta que o Sr. José da Rocha Paranhos, tendo estudado pharmacia como um *mestre* requereu aquela camara o admitisse a fazer exame perante ella; -- que com effeito foi examinado perante ella pelos examinadores Gervazio Joaquim do Amparo e Tito Livio Brandão; -- e que sendo approvado plenamente mandou a camara se lhe passasse carta de exame, pora com ella requerer confirmação.

Ora diga-se de bôa fé; quem acreditará que a camara municipal teria mandado registrar um semelhante titulo se a houvesse previamente examinado? Onde essa carta que a camara municipal de Jaguaripe mandou passar ao Sr. Paranhos? porque a não apresenta o Sr. Paranhos e contenta-se apenas com uma certidão? Qual o caracter de authenticidade que garante a veracidade dessa supposta carta que não apparece? Porque circumstancia acontece que o Sr Paranhos abandonado o original de sua carta, apresenta-se com uma certidão do registro, da qual se não pódem verificar as assignaturas? Donde consta essa approvação, que caracter scientifico tinham aquelles examinadores, e em que termo assignaram elles? Essas duvidas á que não responde a certidão do Sr. Paranhos deveriam levar a camara municipal a recusar o registro do papel que se dizia carta. E senão apparece ordem da camara desta Cidade para semelhante registro, o que dizemos da maneira porque se elle effectuou. Será imputação falsa e *estupida* o haver eu dito que um semelhante registro *parece* haver sido feito ob e subrepticiamente, por mera contemplação por mera contemplação do secretario, oh! então e sem precedirem as formalidades legaes? O publico que ajuize.

Exibe o Sr. Paranhos testemunhas de pessoas que respeito, para provar que o registro de seu titulo se fez mui regularmente. Isso mosrra que a legitimidade com que o Sr. Paranhos exerce a profissão de pharmaceutico nesta Cidade precisa de verificação; e se quer o Sr. Paranhos a minha declaração franca, essas testemunhas ainda não a absolvem; como poderei se assim convier, demonstrar a toda luz.

Não sei a que venham a historia de Medonho e outras cousas assim. O Sr. Paranhos quiz encher papel, em vez de um direito ao ponto contestado e só a elle limitar-se.

Para aqui, e breve voltarei. Fassa o Sr. Paranhos por decifrar este aranzel, e vá fazendo provizão de expressões finas e delicadas para a seu talante baratear-m'as.

Sou, Senhores redatores, seu etc,
Bôa-Vista 2 de abril de 1851.

*Manoel Elias de Moura.*

---

*Srs. Redactores.*— Não posso attingir a rasão porque o Sr. Dr. Moscoso, querendo tecer encomios á sua *divina* homœopathia, teve de envolver o meu nome na correspondencia que fez publicar em seu jornal n. 72, apresentando-me como tão interessado no seu curativo homœopatico, que affirma ter ido eu deproposito ao hospital regimental por tres vezes indagar dos empregados o estado dos doentes.

O Sr. Dr. Moscoso sabe que, sendo eu o encarregado de fornecer os medicamentos, precisava de ir algumas vezes ao hospital adquerir os documentos necessarios para obter o pagamento, e sempre tive este costume durante o longo periodo desse fornecimento; antes, agora, depois que o Sr. Dr. Moscoso tomou conta da direcção do hospital he que menos vezes o tenho frequentado.

Parece, pois, que o Sr. Dr. Moscoso foi

para commigo pouco generoso na interpretação que deo a estes meus innocentes passos, ou então mui de proposito pretendeo atirar-me a luva, a qual não apanho por me julgar inhabilitado a entrar em duello com S. S. na apreciação dos dous systemas de medicina; todavia se a memoria me não falha, e lembrando-me aqui do axioma homœopathico—*res, non verba*—posso asseverar que o Sr. Dr. Moscoso já em minha casa quiz engulir de uma só vez uma botica homœopathica toda inteira! . . . para assim me convencer da inutilidade de taes medicamentos, ao que me oppuz, por não estar disposto a deixar engulir 40,000 réis, que tanto me havia custado a tal caixinha.

Se invoco este facto he para lembrar ao Sr. Dr. Moscoso, que já houve um tempo em que S. S. bem longe de appelidar de *divina e santa* a homœopathia estava convencido ser ella *puro charlatanismo*; e como se apresenta agora tão pouco cavalheiro, intolerante mesmo para com aquelles que pensam ainda da mesma fórma que S. S. então pensava?!

A deslealdade do Sr. Dr. Moscoso para commigo na correspondencia a que respondo, chegou a ponto de querer attribuir á minha presença no hospital o fallecimento de tres soldados curados por S. S. homœopaticamete, tendo a *cortezia* de tratar a todos os que seguem a medicina racional de *pestilentos*! . . . . He demais, Sr. Dr.

Pois bem; se a minha simples presença de meia hora no hospital, sem intervir directa ou indirectamente no curativo, póde influir na morte dos tres infelizes soldados, segundo a allusão de de S. S., o que direi eu (lá vai, *res non verba*) do santo tratamento homœopathico applicado pelo Sr. Dr. Moscoso á senhora do Sr. Pegge, que a levou á sepultura *in continenti*? Da *divina* homœopathia do Sr. Dr. Moscoso em uma preta do Sr. coronel Brito Inglez, que logo a mandou para o outro mundo? Das tres *angelicas* doses homœopathicas do Sr. Dr. Moscoso a uma enferma do Sr. Manoel Pereira Caldas, que foram bastantes para a botar desta para melhor?!! . . .

Não fallando no Sr. Joaquim Pereira Bastos, que prestes esteve a fazer abblativo de viagem com a *celeste* homœopathia do Sr. Dr. Moscoso, se sua consternada familia pressurosa não procurasse outro medico, que com a medicina racional, salvou; e nem no Sr. Dr. Pontes, que sendo medico militar, e adoecendo no hospital, onde assistia, teve de abandona-lo e procurar a casa do Exm. Sr. presidente da relação, sem duvida para evitar as *santissimas* doses homœopathicas do Sr. Dr. Moscoso, com as quaes diariamen-e empeiorava! Ha ainda outros muitos factos semelhantes, que deixo de referir para me não tornar prolixo.

Já vê o Sr. Dr. Moscoso, que com mais rasão poderia eu alcunhar de pestilentos os homœopathicos, ou então a *sanctificada* homœopathia, quando applicada por S. S., que na verdade foi mais feliz em suas curas durante o tempo em que pretendia engulir de uma assentada boticas homœopathicas completas! . . mas o não faço por não ter em vista doesta-lo; deixo esta gloria para S. S.; e então mesmo não lhe aproveitaria sua demonstração comparativa dos 30 dias de tratamento homœopathico empregado no hospital regimental, que facilmente seria pulverisada, se eu me prepozesse a meter mão em seara alheia, e poderia demonstrar quaes os meios de que o Sr. Dr. Moscoso se valeo para injustamente deprimir o merito d'aquelles com quem S. S. militou até bem pouco tempo. O meu fim he unicamente repellir a parte que me tocou na tal *comparação dos 30 dias*, rogando aos Srs. Redactores se sirvam dar publicidade á presente, no que lhe será grato

O seu assignante.
*José da Rocha Paranhos.*

# COMMERCIO.

ALFANDEGA.

**Rendimento do dia 5 . . . . 22:082,385**

*Descarregam hoje 7 de abril.*

Brigue -- *Poultney* -- bacalhão.
Escuna -- *Phenis* -- o resto.
Brigue -- *Tebedabo* -- mercadorias.
Brigue -- *Brandwine* -- farinha de trigo.
Escuna -- *Adelaide* -- manteiga e ferro.
Brigue -- *Engemir* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 5 . . . . . 2:697,963
Diversas provincias . . . . . . 117,537
2:815,500

EXPORTAÇAO.

*Despacho maritimo no dia 5*

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, de 194 toneladas: conduz o seguinte: 500 barricas farinha de trigo, 50 ditas cerveja, 4 caixas papel prelino, 15 barris azeite doce, 1,500 paneiros sal, 217 barricas assucar, 15 pipas vinho, 70 barricas genebra, 1 caixa chá hyson, 1 lata e 1 caixinha com varias encommendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 5 . . . . . . 1:062,394

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 . . . . . . 1:870,054

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE ABRIL DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

| | |
|---|---|
| Cambios - - | Transacções regulares a 29 1/2 d. por 1,000 rs. |
| Assucar - - - | As entradas foram regulares, e os preços não soffreram alteração, isto he, o branco ensaccado e embarricado vendeu-se de 1,650 a 2,200 rs. por arroba, e o encaixado de 900 a 950 rs. por arroba sobre o ferro |
| Algodão - - - | Vieram ao mercado 832 saccas, das quaes houveram vendas a 5,600 rs. por arroba de primeira sorte, e 5,100 rs. a de segunda. |
| Bacalhão - - | O mercado foi suprido com um carregamento de 596 tinas, que foi vendido ácerca de 10,000 rs., e outro de 3,100 barricas, das quaes 2,000 foram vendidas ácerca de 8,800 rs. por barrica: o existente anda por 3,500 barricas, tendo-se retalhado de 9 a 10,500 rs. |
| Batatas - - - | Venderam-se de 1,200 a 1,500 rs. por arroba. |
| Carne-secca - | O preço tem declinado, e as vendas da do Rio Grande do sul orçaram de 1,800 a 2,500 rs. por arroba, e da de Buenos-Ayres de 2,000 a 2,300 rs., ficaram em ser 87,000 arrobas. |
| Carv. de ped. - | Vendeu-se de 6 a 7,000 rs. por tonelada. |
| Cobre - - - - | Idem de 590 a 640 rs. por libra para caldeireiro, e 560 para forro e pregos. |
| Enxadas - - - | Idem de 440 a 560 rs. uma. |
| Estanho - - - | Idem de 480 a 520 rs. por libra. |
| Far. de trigo - | O deposito foi acrescentado com dous carregamentos entrados nesta semana, e com os quaes anda por 18,000 barricas: vendeu-se de 15 e 16,000 rs. a de Rhichmond, 12 a 13,000 rs. a de Baltimore, 13 a 14,000 rs. a de Philadelphia, e 16,500 a 17,000 rs. a de Triestre SSSF. |
| Manteiga - - | Vendeu-se a 400 rs. por libra da ingleza, |
| Pregos - - - | Idem a 4,000 rs. por milheiro dos caibraes, 2 a 2,200 rs. dos caixaes e a 1,100 os ripaes, |
| Queijos - - - | Idem a 1,250 os flamengos. |

Ficaram no porto 58 embarcações: sendo 5 americanas, 2 austriacas, 1 argentina, 24 brasileiras, 2 dinamarquezas, 3 francezas, 1 hamburgueza, 1 hespanhola, 1 hollandeza, 10 inglezas, 5 portuguezas, e 3 suecas.

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 5*

Liverpool ---31 dias, brigue inglez *Iessie Thomes*, de 163 toneladas, capitão Andreio Mouro, equipagem 8, carga fazendas e carvão; a Russell Mellors & Companhia.

Glasgow -- 50 dias, brigue inglez *Favorite*, de 180 toneladas, capitão John Muirhead, equipagem 8, carga carvão e fazendas; a Ridgway Jamiesson & Companhia.

Parahiba -- 2 dias, hiate nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 5, carga tóros e assucar; a Paulo José Baptista. Passageiros, o Brasileiro Diogo Pereira da Silva com sua familia e o Portuguez Cypriano Joaquim Lopes.

Troon por Falmouth -- 63 dias e do ultimo porto 50, brigue inglez *Iliza Hall*, de 199 toneladas, capitão Robert Youngson, equipagem 9, carga carvão; a Adamson Howie & Companhia. -- Segue para a Bahia.

Glasgow -- 40 dias, brigue inglez *James*, de 280 toneladas, capitão Peter Wilcox, equipagem 9, carga fazendas e carvão; a Adamson Howie & Companhia. Passageiros, os Inglezes Walter Mc. Ianes com sua familia e Oliver Driver.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Parahiba -- Hiate nacional *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga fazendas. Passageiros, os Brasileiros Antonio Porfirio Aranha e Joaquim Canario da Silva.

Idem -- Hiate nacional *Espadarte*, mestre Victorino José Pereira, carga varios generos. -- Sahio hontem depois das 6 horas da tarde.

*Navio entrado no dia 6.*

Bahia -- 13 dias, hiate nacional *Flor de Cururipe*, de 97 toneladas, mestre José Pereira Dias, equipagem 8, carga charutos e fumo; a Tiburcio Valeriano Baptista. Passageiros, os Brasileiros Luiz Camillo de Vasconcellos, Francisco Antonio Borges Castro, os Italianos João Pizzan, Lourenço Serafim com sua familia e Agustinho Toguarello.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio Grande do Sul -- Brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, capitão Jeronymo José Telles, carga vinho, assucar e sal.

Canal pela Paratiba -- Brigue francez *Liberté de Comerce*, capitão Etoubliau, em lastro.

## THEATRO DE APOLLO.

HOJE, 7 DE ABRIL.

A companhia franceza, sób a direcção de madame Berteaux, tencionando retirar-se desta cidade para a da Bahia, em despedida offerece ao estimavel publico pernambucano uma representação extraordinaria; a variedade nos jogos e exercicios, e os esforços que empregarão todos os executantes tornará esta representação a mais brilhante de todas.

*Primeiro acto.*

Dansa na corda pela companhia.

*Segundo acto.*

O Carnaval de Veneza, grupo piramidal por Mrs. Berteaux, Morin, Bremond, Charles e mademoiselles Genny, Hortense, Seraphine e Morin.

*Terceiro acto.*

Os jogos icarios por Mr. Berteaux e seus dous filhos.

*Quarto acto.*

O trapezio pelo joven Bremond, dansa antipodal executada por Mr. Berteaux, terminará este acto, a extraordinaria ascenção do Tonnel, na qual um dos artistas da companhia subirá pela corda á uma altura de 20 pés sobre o tonnel, retrogradando da mesma posição.

O arlequim immovel, pantomima em 2 actos, representado pela companhia.

QUADROS VIVOS.

*Primeiro quadro.*

Suzana (a casta).

*Segundo quadro.*

O ciume.

*Terceiro quadro.*

O anjo da guarda.

*Quarto quadro.*

Hercules e Omphalo.

*Quinto quadro.*

O jogo.

*Sexto quadro.*

As Bachantes.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria de frente 8,000 rs., de lado 6,000 rs., ditos da segunda galeria de frente 10,000 rs., ditos de lado 8,000 rs.; ditos da terceira 5,000 rs., platéa 1,000 rs., galeria 640 rs.

N. B. — Os bilhetes tanto de camarotes como de platéa acham-se expostos á venda no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

## Theatro de Santa-Isabel.

53.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1851.

Estréa do Sr José De-Vecchi, primeiro dançarino de partes do theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro.

*Espetaculo variado de canto, dramatico e dança.*

Depois de uma das melhores ouverturas, e por se achar já restabelecido o Sr. Felippo Tati, a companhia lyrica executará o primeiro acto da opera do immortal Bellini:

NORMA

com todo o seu brilhante aparato.

Logo que termine, a senhora Baderna e o Sr. José De-Vecchi, dançarão o novo e lindo passo a dous:

A Rosa.

Composto pelo mesmo senhor, e extemamente applaudido no Rio de Janeiro. Por falta de tempo não promtificou o Sr. José De-Vecchi uma das suas scenas mimicas, em que podesse dar ao publico uma prova do seu subido talento e gosto, o que fará na proxima representação.

Terminará o espetaculo com o novo drama em 1 acto; representado pela companhia nacional.

Santo Antonio.

Com todo o seu machinismo.

*Personagens.*

Antonio—Silvestre.
Eugenio—Costa.
Martim de Bulhões—Coimbra.
Daniel, criado de Eugenio—Santo Rosa.
Benedicto, alcaide—Raymundo.
D. Francisco—Cabral.
Thereza—D. Joanna.
Cecilia—D. Rita.

Guadas, povo religiosos, etc., etc.

A scena passa-se em Lisboa.

Começará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

## Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe com brevidade o bergantim portuguez *San Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga ou passageiros trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 49.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para a cidade do Porto.

A muito veleira barca portugueza *Brachanrense* sahe impreterivelmente no dia 16 do corrente, ainda póde receber alguma carga, e tem excellentes commodos para passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34. Os Srs. carregadores tenham a bondade de mandar os conhecimentos, assim como as pessoas que tiverem contas com a dita barca de as apresentar nestes 8 dias.

-- Para o Rio de Janeiro sahe breve a polaca *N. S. do Carmo*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se, por preço muito commodo, a barca nacional *America*, de lote de 13 mil arrobas, forrada e pregada de cobre, de excellente construção, toda de madeira de carvalho, prompta de um tudo para fazer viagem, por ter botado as enxarcias novas, he propria para o Rio Grande do Sul, por demandar muito pouca agoa: quem a pretender comprar, póde examina-la no fundeadouro, confronte o trapiche da Alfandega, e para ajustar, trata-se com os signatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

## Leilões.

-- O leilão de Henry Gibson, annunciado para hoje 7, fica transferido para o dia que se annunciar.

-- F. H. Luttkens fará leilão (transferido do dia 3 por causa do vapor), por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de ferragens e miudezas, consistindo em pregos de muitas qualidades e tamanhos, facas e garfos finos e ordinarios para mesa e sobremesa, facas de charquear, ditas de sapateiro e cabo leve, etc., limas d'Alemanha bem sortidas, enxadas, navalhas para barba finas e entrefinas, panellas, chaleiras, chumbo de munição, bacias e arame de latão, serrotes, verrumas, pennas d'aço, colxetes, bandejas pintadas, botões de madreperola e muitos outros artigos proprios do mercado: terça-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

## Avisos diversos.

-- José Francisco da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se ou troca-se por uma casa terrea nas quatro freguezias desta cidade, um grande sitio de terras proprias, com baixa e casa nova feits ha pouco para grande familia, no lugar de Beberibe de Baixo, muito perto da povoação, por ser o ultimo sitio antes de chegar a mesma; tambem vende-se um preto de nação, de 25 annos, bom carniceiro, o qual ganha 800 rs. diarios: na rua do Mondego n. 99.

-- Perdeu-se uma carta aberta escripta em inglez: quem a achou, querendo-a restituir, dirija-se ao escriptorio de Russell Mellors & Companhia, na esquina da Lingoeta, que se ficará muito obrigado.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29, confronte ao lado do passo, que fica defronte da rua da Cadeia Velha, pagando-se bem as obras conforme a perfeição dellas; tambem dão-se a fazer fóra sendo pessoa de sua confiança, e compram-se obras feitas de todas as qualidades.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia, sendo forra ou captiva: na travessa do Corpo Santo n. 29, ou annuncie para ser procurada.

-- Os Srs. Manoel Gomes Barboza de Araujo Pereira, Joaquim Dias de Sant'Anna e Alexandre Manoel de Mendonça, queiram mandar ou irem buscar cartas que teem, no Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10.

-- Aluga-se um moleque para casa ingleza, da qual tem alguma pratica: quem o pretender, dirija-se ao Becco Largo do Recife, venda que volta para a Senzalla Nova, que se dirá quem o tem.

-- Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e fazer as compras de rua: quem a tiver e quizer alugar, annuncie, ou dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Precisa-se alugar uma ama captiva ou forra, que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado n. 40.

-- Quem tiver apolices da companhia de Beberibe e as quizer trocar por um sobrado de medio valor, e mais duas casas terreas annexas ao mesmo, annuncie para tratar-se.

Passeio Publico.

Nesta rua ha uma casa decentemente aranjada, na qual todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, haverá os bem feitos sorvetes a troco de 240 rs. cada um copo pela medida velha; tambem se mandam levar ás pessoas que, querendo gozar do fresco nos bancos do Passeio, lá os quizerem saborear.

Theatro no Apollo.

Todas as noites de espectaculo haverá sorvete a 320 rs. cada copo, admittindo-se bilhetes para facilitarem os trocos, podendo-se receber o importe no Passeio, casa onde se vende sorvete.

Attenção.

Terá lugar a segunda praça para arrendamento por tres annos do predio de tres andares, sito na rua da Senzalla Velha, com trapeira, sotão e armazem, cujo predio pertenceu a José da Silva Braga, no dia 9 do corrente, depois da audiencia do juiz municipal da segunda vara desta cidade. O commodo preço de 480,000 rs. por que dito predio vai á praça, attento o bom repartimento do mesmo, a sua localidade, que offerece linda e espaçosa vista para a nova e formosa cidade de S. Amaro, com cacimba, porto de embarque e desembarque, não póde deixar de interessar a quem desejar, quizer e souber conciliar os commodos e gozos da vida com a economia, tão necessaria ao homem.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que seja recolhida, para tratar de uma criança e cuidar em sua ropa, preferindo-se já idosa: na rua do Crespo n. 14, terceiro andar, ou annuncie para ser procurado.

-- José Luiz de Brito vai á Portugal: quem se julgar seu credor apresente a conta na rua Direita n. 4, para ser paga. Na mesma vendem-se dous diccionarios da lingoa portugueza e franceza, e um livro mestre de cerimonias, tudo muito barato.

-- No dia 9 do corrente, á porta do Sr. Dr. juiz municipal, na rua da Madre de Deos, tem de ir á praça, pelas 4 horas da tarde, uma casa terrea, na rua do Rangel n. 1, por execução contra D. Ignez Maria da Trindade: he a ultima praça.

-- Manoel José de Carvalho Guimarães e Joaquim Theodoro da Silva, Portuguezes, vão ao Rio Grande do Sul.

-- Nós abaixo assignados, advertimos que nos desappareceu uma lettra firmada pelo Sr. Cosme de Miranda Henriques, da quantia de 60,000 rs., cuja lettra ignoramos se foi tirada ou perdida na rua; por isso prevenimos ao dito Sr. Miranda para que no caso de lhe ser apresentada não pague, salvo se for com nossa ordem, e depois dessa data; assim como a pessoa que a tiver achado, querendo-a restituir, recebera uma pequena gratificação.

*Victorino & Guimarães.*

-- Pede-se a pessoa que teve a bondade de tirar do consulado britannico, na hora da chegada dos vapores inglezes, os jornaes indereçados a Fernando Belenot, depois de os ter lido, fazer-lhe o obsequio manda-los entregar; assim como pede-se-lhe por favor não se dê mais a este incommodo para o futuro.

-- O escrivão Joaquim José Pereira dos Santos participa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia e cartorio para a rua de Hortas n. 2, no primeiro sobrado novo que bota o oitão para o pateo do Carmo, no segundo andar.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao becco do Calabouço n. 1.

-- Alugam-se duas escravas para venderem na rua: quem as tiver, dirija-se á rua da Cruz n. 49.

-- O Sr. João da Costa Monteiro queira dirigir-se a loja de livros da praça da Independencia ns. 6 e 8, para negocio que não ignora.

Baile mascarado.

Alugam-se ricos vestuarios proprios para a rapasiada do grande tom, e igualmente fazem-se ao gosto dos amadores do gracioso incognito, tão apreciavel em semelhante divertimento. Existem para escolha elegantes figurinos, e se promette commodo preço, prompto desempenho nos caracteres escolhidos, e sobre tudo segredo: na rua Bella n. 18.

-- Do engenho Penamduba fugio, no dia 17 de março proximo passado, o escravo Julião, crioulo, official de carpina, representa ter 48 a 50 annos, estatura regular; tem uma cicatriz na face junto a boca, proveniente de um golpe, de maneira que costuma a trazer sempre um lenço atado ao rosto para não ser visto. Este escravo foi do finado pai do major João Valentim Villela, morador naquelle tempo no Poço da Panella, e ao depois passou para o poder do finado Pedro de Albuquerque Lins, senhor do engenho Bom Jesus do Cabo: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo que o virem o favor de o mandarem pegar e levarem a rua Nova n. 67, que serão bem recompensados.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que em 31 de março proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas n. 26 da rua da Cadeia Velha, que gyrava debaixo da firma de Campos & Moreira, ficando a cargo do socio Campos a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife, 5 de abril de 1851. -- *João Baptista de Campos. -- Manoel Gomes Moreira.*

-- Antonio da Silva Pessoa vai á Europa proximamente tratar de sua saúde, e em sua companhia vai seu mano Joaquim do Rego Barros Pessoa, e uma criada de nome Catharina.

-- O abaixo assignado faz sciente que se retira para fóra do imperio com sua senhora e uma filha de idade de 6 mezes, a tratar de sua saúde. -- *Antonio Francisco da Silva.*

-- Joaquim Maria Ribeiro de Andrade, subdito portuguez, faz proximamente uma viagem á Europa.

## Compras.

-- Compra-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos de idade: na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Compra-se um páo d'Angola para tipoia: na rua do Queimado n. 14.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se todos os utensilios para fazer velas de carnauba, contendo tambem formas de 6 a 9 em libra: quem tiver, annuncie, ou dirija-se á rua Nova n. 50, que se dirá quem pretende.

-- Compra-se um diccionario de Constancio em bom estado: quem o tiver para vender, dirija-se á rua da Cruz n. 28, segundo andar.

-- Compra-se um escravo de 20 até 25 annos, que seja de nação, saiba comprar na rua, fazer o serviço de casa, tenha boa conducta e seja de bonita figura: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma caixa para cadeirinha: nesta typographia.

-- Na rua da Cruz n. 39, compra-se uma duzia de cadeiras d'oleo, em bom estado.

-- Compra-se cera amarella da terra: quem tiver, annuncie, ou dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 70.

-- Compra-se uma carteira de uma só face em bom estado: na rua do Rozario larga, loja de miudezas n. 38, de José Dias da Silva Cardeal.

## Vendas.

### Loteria do Rio de Janeiro.

### Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da primeira loteria da sociedade Amante da Instrucção, que correu no dia 3 a 5 de abril.

### Aos fumantes.

Na fabrica de charutos na rua do Aragão n. 16, acharão expostos a venda os muito desejados charutos fabricados com o melhor fumo da America, por preço muito commodo que se dirá aos compradores.

### Sobrado em Goianna.

Vende-se um sobrado sito na rua do Meio n. 58, em Goianna, em muito bom estado e por preço barato: os pretendentes dirijam-se a Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, proprietarios do mesmo, adverte-se que o sobrado foi avaliado em 2:000,000 rs., e que uma tal Urçula Maria das Virgens e seu irmão Joaquim Alves de Paiva, teem parte nelle na importancia de 107,473 rs.

### Rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Vende-se uma bonita crioula recolhida com 18 annos, que engomma com perfeição, cose qualquer uma costura, como seja camisas de homem, vestidos de senhora e faz lavarinto, uma cria de 2 annos, duas pretas moças com habilidades, uma dita da Costa boa quitandeira bonita figura, uma negrinha de 12 annos com principios de costura, uma preta de meia idade boa para vender na rua, 5 escravos moços bons trabalhadores de enxada, um mulatinho de 16 annos bom pagem e bom copeiro, pois foi de uma casa estrangeira, um moleque de 10 annos muito esperto.

### 2,000 para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca recentemente chegada de S. Catharina em boas saccas novas de bom algodãozinho; na praça da Boa Vista venda de Joaquim da Penha Lopes n. 18: approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

### Chá Hyson superior qualidade.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Modinha brasileira,

para piano e canto, expressamente composta e dedicada á insigne cantora a signora Augusta Gandiani: vende-se unicamente nesta typographia, preço 500 rs.

Candianeida,

poema lyrico em quatro cantos, dedicado á eximia cantora a signora Augusta Candiani: vende-se unicamente nesta typographia preço 500 rs.

-- Vende-se uma linda escrava com uma cria de 2 annos, que engomma, cozinha e cose perfeitamente: na rua de Santa Rita numero 14.

-- Vende-se um moleque de dous annos muito sadio, uma crioula que cozinha e cose chão, com principio de engommado para fóra da provincia ou mato, uma dita de nação boa quitandeira e cozinheira, moça de boa figura: na rua do Rangel n. 31, segundo andar.

-- Na rua do Caldeireiro n. 6, vende-se um prezepio, uma mesa de meio de sala e um globo, tudo em bom uso e preço commodo.

-- Vendem-se carroças novas fortes e bem construidas, com os competentes arreios, proprias para engenho ou qualquer outro serviço: na ponte de Uchôa sitio de João Carroll.

-- Vende-se as bemfeitorias de um sitio na estrada de João de Barros com casa de taipa nova e bem construida com quatro quartos, cacimba com boa agoa de beber, bastante arvores de fructo, cercado de limão, com 350 palmos de frente e 900 de fundo por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a mesma estrada a fallar com Patricio Antonio de Torres Bandeira, que dirá quem vende endicará o sitio.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua do Caldeireiro n. 80: quem quizer, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

-- Vende-se um cavallo ruço cambraias grande, bonito e bastante gordo com seu, competentes arreios ou sem elles: na cocheira da rua da Florentina.

-- Vende-se uma preta crioula moça para fóra da provincia ou mato, dá-se em conta, uma dita de nação por preço commodo: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- No cáes da alfandega armazem de Francisco Dias Ferreira, que volta para a alfandega, vendem-se boas saccas de farinha de mandioca ao modico preço de 2,000 rs. cada uma.

-- Vende-se uma cadeira de arruar em muito bom uso: na rua do Mondego n. 99.

-- Vende-se, por precisão, uma preta de nação, de 30 a 40 annos, excellente, tanto para casa como para rua: na rua do Padre Florianno n. 18.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado agora na barca *Ligeira*: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não o deixarão de mandar buscar no largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se um moleque de 14 annos, cozinheiro, com um anno de officio de sapateiro, que engomma e he de bonita figura; uma preta moça, que engomma, cozinha e cose, tudo com perfeição: na rua larga do Rozario n. 35.

-- Na rua do Collegio n. 16, taverna de Antonio Ferreira da Silva, vende-se farinha de mandioca em boas saccas, a 2,000 rs. cada uma: este preço he para quem se quizer aproveitar, pois que esta pechincha não póde durar muito.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, vende-se superior farinha de mandioca vinda ultimamente de Santa Catharina, por cada sacca nova de bom algodãozinho levará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., e querendo deconta-se-lhe 260, passando para outra que o portador levará.

### Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Rozario estreita, botica n. 10, vendem-se bilhetes do Rio de Janeiro da primeira loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, pelos seguintes preços: inteiros 22,000, meios 11,000, quartos 5,800, oitavos 2,800, e vigesimos 1,400.

MUTILADO

## Loteria da matriz da Bôa-Vista.

**Aos 10 e 5:000,000 rs.**

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 10,000 |
| Meios | 5,000 |
| Quartos | 2,600 |
| Quintos | 2,100 |
| Decimos | 1,100 |
| Vigesimos | 600 |

## Chapéos para senhora a 4,000 rs.

Vendem-se chapéos para senhora de palhinha, bordados a 4,000 rs. e lisos a 1,600 rs., e de castor para passearem a cavallo a 12,000 rs. : na loja de seis portas defronte do Livramento.

## Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de calças, de fazendas escuras, encorpadas, padrões emitando casemira, pelo deminuto preço de 1,500 rs. : a elles, meus amigos do bom e barato, antes que se acabem.

**— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado : na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.**

**Farinha fontana,**
**Arroz de casca,**
**Farello novo,**
**Chá preto,**
**Chumbo de munição,**
**Cimento,**
**Bichas de Hamburgo,**

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

**Aos 10 e 5:000,000 rs.**

Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 46, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente em 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 10,000 |
| Meios | 5,000 |
| Quartos | 2,600 |
| Decimos | 1,100 |
| Vigesimos | 600 |

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

**— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se superior farinha em saccas, chegada ultimamente, por preço commodo : a tratar nos mesmos,**

-- Vende-se uma parda com 20 annos de idade, bem prendada, com uma cria : na rua da Praia n. 16.

## O Antigo Barrateiro ao Passeio Publico Loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Tem para vender, superiores sarjas de seda hespanhola larga a 2,000, 2,400, 2,600 e 2,800 rs. superior, setim macáo preto a 3,200 rs fazenda rica, pannos finos pretos e de cores por preços muito baratos, brim trançado de todas as cores, merinos pretos, princezas, chitas francezas largas, casemiras, lãas de calças, tapetes, lós pretos, bicos, lonas, madapolões finos e outras muitas de differentes preços, algodãozinhos de todas as qualidades, chitas finas de todos os preços, além de muitas outras fazendas que se venderão a todo preço, cassas chitas, challes de lãa e seda e de lãa, ditos de ganga franceza, lenços de seda de peso superior, e outras muitas fazendas baratas.

## Aos 10:000,000 rs.

No atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 2 de junho do corrente anno.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 10,000 |
| Meios | 5,000 |
| Quartos | 2,600 |
| Quintos | 2,100 |
| Decimos | 1,100 |
| Vigesimos | 600 |

-- Vende-se o engenho Estiva na freguezia do Cabo, distante da praça 9 legoas, de agoa moente e corrente, de boa producção : quem o pretender comprar dirija-se a Praçinha do Livramento n. 46, terceiro andar, a tratar com o barão de Ipojuca, ou no seu engenho Buranhem.

## Loteria da matriz da Boa Vista.

**Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.**

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 10,000 |
| Meios | 5,000 |

## Sarja hespanhola.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender-se um completo sortimento de sarja de seda preta verdadeira hespanhola, a preços de agradar ao comprador.

## Chá homœopathico.

**Chá homœopathico em embrulhos chinezes, a mil réis cada um : vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.**

## Cementes de ortalice

e de flores muito novas vindas de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, feijão carrapato : na rua da Cruz n. 62.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos, da rua do Queimado n. 29, vendem-se manteletes pretos de setim, chamalote e gros de naple, com ricos enfeites e com bico preto de mais de palmo de largura, sendo os mais modernos que hoje ha, lós de linho pretos bordados a seda, córtes de vestido de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto, setim preto para vestido de senhora, sarja de seda preta legitima hespanhola, meias de seda preta de peso, e outras fazendas finas, tudo por preços muito em conta.

-- Vende-se uma parda perfeita engommadeira, cozinheira e doceira, faz bollos de todas as qualidades, cose chão ; 2 ditas para serviço de campo ; uma dita quitandeira ; um lindo preto de 20 annos, muito bom boleeiro e copeiro ; um dito para o serviço de campo, e uma mulatinha de 6 annos : no pateo da matriz de Santo Antonio sobrado n. 4, se dirá quem vende, e o motivo desta venda.

## Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

## Areia preta de Fernando.

**Vende-se em grandes e pequenas porções : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.**

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito : na rua da Cruz armazem e primeiro andar n. 51, ou no Atterro da Boa Vista n. 3, segundo andar.

## Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes, e por preço commodo : na rua do Queimado n. 14.

## Tinta preta garantida.

**Vende se frasco de mais de garrafa a 400 rs. , e garrafa a 320 rs. : na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.**

## Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente : vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

## Cera em velas.

**Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte ; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um : trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.**

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas : na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

## Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

## Bombas de ferro.

**Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.**

## Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade na rua do Trapiche n. 17.

## Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

## Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

## Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

-- Vende-se superior sala do Assú bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do Forte do Mattos : a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, aonde se póde ver a amostra.

-- Na rua Nova n. 33, deposito da nova fabrica de caldeiraria e mais officinas, sita na rua Imperial n. 120 de Andrade & Leal, vendem-se os seguintes objectos : as mui approvadas machinas de Derosne para restillar ; fogões economicos ; dito para navios ; alambiques de cobre de todas as dimenções ; serpentina de dito e estanho ; caixas com folhas de flandres de superior qualidade ; ditos com vidros de todas as dimenções ; chumbo em lençol ; dito em barra ; zinco em folha ; dito em barra ; bombas de cobre de todos os tamanhos ; carros de mão bem construidos ; tambem se farem portões e varandas de ferro e outras quaesquer obras de cobre, bronze, latão, ferro etc. : os pretendentes que quizerem dar suas encommendas podem entender-se em dita fabrica com o socio Manoel Carneiro Leal, ou no deposito com o socio Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que suas encommendas serão cumpridas com exactidão e presteza.

**— Vendem-se chapéo de palha do Chile, muito superiores, por preço muito commodo para fechar contas : trata-se no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.**

**— Vendem-se garrafões de tinta preta para escrever, muito boa, a 400 rs. cada um : no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.**

**— Vende-se, por preço commodo, cera em velas, muito bom sortimento, fabricada no Rio de Janeiro : no armazem de Dias Ferreira, no cáes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

## Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda,

vendem se as seguintes fazendas, proprias da presente estação, a saber : sarja hespanhola, a 2,400, 2,600, 2,800 e 3,000 rs. o covado ; dita inferior, a 1,200 ; chamalote de seda, 3,000 ; murçulina preta de lãa, tambem propria para vestidos por ser fazenda muito fina, a 960 ; merinó preto fino, a 3,500 ; casemira preta setim, a 3,500 e 3,800 ; panno preto fino, a 4,000, 6,500 e a 6,800 ; dito superior, a 8,000 o covado ; lenços de setim pretos para gravata, a 4,500 ; ditos de seda de côres para algibeira, a 1,000, 1,600 e 2,000 rs. ; ditos para gravata, 1,000 ; ditos superiores, a 2,000 ; chapéos de sol de seda francezes, a 5,500 e 6,500 ; ditos para senhora, a 4,000 ; ditos de panninho de cores com cabos d'osso e armação de ferro, a 2,000 ; chapéos de massa francezes da ultima moda, a 7,000 rs.

## Na mesma loja vendem-se

tambem a preços muito commodos, as fazendas seguintes : córtes de cambraia branca para vestidos, a 3,000 e a 4,000 rs. ; ditos de murçulina, a 3,000 , ditos de cassa-chita, gostos modernos, a 2,880 e a 3,200 ; riscado monstro, a 140 o covado ; dito para calças, a 160 ; lenços de seda com franja, a 3,500 ; chales de lãa e seda finos, de lindos e modernos padrões, a 7,500 ; ditos ditos, a 5,500 ; ditos pretos, a 2,000 ; camizinhas de cambraia para senhora, a 1,500 ; gollinhas para ditas, a 640 ; lenços de quadros encarnados com franja, a 320 ; ditos de filó preto de tres pontas, a 200 rs. ; luvas de algodão e de seda para homem ; lãazinha côr de café, proprias para jaquetas, a 200 rs. o covado ; lãa e seda, propria para palitós, a 440 rs. ; camisas de meia, a 1,280 ; ditas de lãa e de seda, a 2,000 ; lãazinha de listras para calças, a 240 rs. o covado ; brim pardo de linho para ditas, a 1,000 o córte ; córtes de casemira e de fustão para colletes, a 1,000 ; lenços de seda preta para gravata, a 200 e a 640 rs. cada um ; suspensorios de cadaço, a 60 rs. o par ; ditos de meia, a 40 rs. ; mantas de lãa para pescoço, a 320 rs. ; alpaka preta, a 720 e 800 rs. ; dita superior, a 1,000 e 1,200 o covado ; brins de linho de cores, francezes, de novos padrões e superior qualidade, a 1,400 a vara ; casemira de cores para calças, gostos modernos, a 6,500 e a 7,000 o córte ; casineta de lãa para ditas, a 3,500 e 4,000 o córte ; bretanhas de linho, francezas, peça de 6 varas, a 3,500 ; cobertores de lãa, a 1,000 ; bretanhas de rollo, a 2,000 ; tafetá de cores, a 500 e a 640 rs. o covado ; renda de linho, a 40 rs. a vara ; e outras muitas a preços baratissimos.

## Chapéos da ultima moda de Paris a 6,000 rs.

Na loja de seis portas em frente do Livramento, tem chapéos de massa pretos do ultimo gosto em Paris, que vendem-se a 6,000 rs., e de molla a 5,500 rs.

## Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

## Boi torino inglez.

Vende-se um boi torino para pai de lote : na estrada do Rozarinho sitio das roseiras do major Joaquim Elias de Moura.

## Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de muito boa qualidade a 2,800 rs. a pelle : na rua da Cadeia Velha do Recife loja de ferragens n. 56 de Francisco Custodio de Sampaio.

## Cabos da Russia de 1 1/2 polegada até 3 1/2.

O melhor sortimento de cabos da Russia que tem vindo a este mercado : acham-se a venda no armazem da rua da Cruz n. 13, e se vendem em porções á vontade dos compradores, e a preço o mais barato que he possivel hoje encontrar-se.

## Toucinho California a 18,000 rs o barril de 100 libras.

Vende-se este excellente toucinho, muitissimo superior ao de Lisboa : na rua da Cruz n. 13, armazem.

## A 160 rs.

Na loja do barateiro da rua do Crespo n. 14, vendem-se riscadinhos de linho miudinho emitando alpaca de cor, propria para vestidos, jaquetas e palitós a 160 rs. o covado, alpaca de quadros preta e roxa a 200 rs. o covado, um resto de vestidos de barra com pouco mofo a 2,000 rs o córte, lenços de seda a 1,000 rs., cassas chitas francezas de todas as cores lindos padrões a 240 rs. o covado as mais superiores, chitas francezas, ricos padrões e assentos escuros a 320 rs. o covado, dita miudinha muito fina cores fixas, ricos padrões emitando cassa a 200 rs. o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 rs. o covado, casimira preta muito superior a 2,400 rs o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço : na rua do Crespo n. 14, loja de Jose Francisco Dias.

## Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes : dar-se-hão amostras com o competente penhor.

## Ganga mesclada a 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de doze vintens o covado : esta fazenda torna-se muito recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

## Filó bordado preto a 2,000 rs. a vara.

Na rua do Queimado loja n. 3, vende-se filó bordado preto pelo barato preço de 2,000 rs. a vara : esta fazenda pelos seus agradaveis desenhos he recommendavel para manteletes e capotinhos.

-- Vendem-se cordas de tripa e bordões para rabeca e violão, papel pautado para musica, tudo de superior qualidade e chegado proximamente : na praça da Independencia loja n. 3.

## A 1,600 rs. por covado.

Na loja n. 3 da rua do Queimado, vendem-se casimiras de cor de cinza pelo baratissimo preço de cinco patacas o covado : esta fazenda he propria para forros de carros.

## Rapé Paulo Cordeiro

chegado no ultimo vapor do norte, na venda da rua da Cruz n. 57, vende-se rapé Paulo Cordeiro, viajado ao Pará.

## Prezuntos novos.

Na venda da rua da Cruz n. 57, vende-se presuntos do Porto, os mais superiores possivel.

-- Vende-se uma preta perfeita cozinheira, e que faz toda qualidade de doce, cose, engomma liso e tem boas qualidades : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- O novo e bonito cabriolete descoberto, com o seu grande e valente cavallo rudado : vende-se e quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 11.

## Um cavallo.

Vende-se um cavallo, proprio para senhora, por ser muito manso e de bom tamanho, ter andares muito macios e estar gordo, por muito barato preço : quem o pretender, dirija-se a rua do Apollo, estribaria do Paulo para se tratar.

## Uma mulatinha.

Vende-se uma mulatinha de 15 annos, a qual sabe coser liso, marcar, cozinha perfeitamente o diario de uma casa, ensaboa, e tem as habilidades que se exigem para o domestico de uma familia, sendo muito geitosa para lidar com crianças : quem a pretender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 14 segundo andar, ou a rua do Trapiche n. 40, que achará com quem tratar modicamente o preço.

Fumo do sertão de patente.

Vende-se o mais excellente fumo do sertão em rolos e libras : na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

## Album.

**Acaba de chegar de Paris ricos albuns de velludo marchetado de ouro e de marroquim. São do ultimo gosto, e vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.**

**— Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se superior farinha de mandioca em saccas, por menos preço do que em outra qualquer parte.**

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá já servida, sendo um sofá, duas mesas modernas, uma dita de meio de sala quadrada, nove cadeiras, um tocador, tudo por preço commodo : na rua Direita n. 84.

-- Vende-se uma escrava com uma cria de 8 mezes, cuja escrava lava, cozinha e engomma, e he de optima conducta : na rua Velha n. 65.

-- Vende-se uma taberna na rua da Aurora n. 32, bem afreguezada para a terra.

-- Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de muito bonita figura, que engomma e cozinha : atras dos martyrios, rua do Caldeireiro n. 46.

## Ricos botões para casacas.

Vendem-se botões de seda pretos dos melhores padrões possiveis, proprios para casacas e por preço commodo : na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

## Espanadores para pianos.

Vendem-se espanadores para piano ou para outro qualquer traste delicado : na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões

-- Vende-se um terreno com cem palmos de frente e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena entre as duas pontes, uma escrava crioula de idade, que representa 18 annos, boa cozinheira, engommadeira e costureira, e um escravo moço do serviço de campo : na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de idade de 30 a 35 annos, de bonita figura, cozinha, lava e faz todo serviço de uma casa e he boa vendedeira de rua por ser o que ella gosta, não tem vicios nem achaques : na rua do Cabugá loja numero 9.

-- Vende-se uma crioula, de idade de 17 annos, que engomma muito bem, cose chão, ensaboa e cozinha o diario de uma casa, he intelligente para todo o serviço o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua da Sanzalla Velha n. 36, segundo andar.

-- Vende-se um palanquim e uma cadeirinha dourados e envidraçados, obras novas e muito bem feita, e um vestido de seda branca com seus enfeites proprio para noiva, novo sem nunca ter servido, ouro de lei em barra muito bem apurado a 3,200 rs. a oitava, e tudo mais por preço commodo : no largo do Terço n. 32

-- Vende-se um preto crioulo de bonita figura sapateiro, para fóra da terra, e por preço commodo : na rua da Concordia defronte do becco da Cadeia Nova passando a casa da esquina a terceira casa, achará com quem tratar.

Fabrica nova no Becco Largo do Recife n. 1.

Nesta fabrica vendem-se charutos superiores de todas as qualidades, tanto da terra como da Bahia por preço mais commodo que em outra qualquer parte para adquirir freguezes.

-- Vende-se uma carroça em bom estado, e um quartão com todos os arreios : na rua do Rozario da Boa Vista n. 2.

## A ellas.

Luvas de troçal de Lisboa para senhora e menina por preço commodo : na rua do Queimado loja de miudezas n. 25.

-- Vende-se um bonito molecão de 18 annos, proprio para pagem : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se a casa terra n. 3, sita na rua do Bom-Successo da cidade de Olinda, pela quantia de 580,000 rs. : a fallar na rua Bella casa n. 35.

-- Vende-se um cavallo com todos os andares, sellado e enfreiado, por preço commodo : na rua da Praia n. 49.

Baile de mascaras.

Vende-se um bonito vistuario para os bailes de mascaras : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

-- Vendem-se superiores toalhas de lavarinto com bico, lenços de cambraia de lavarinto, bico cousa muito boa : na rua da Cruz n. 24, armazem de Manoel J. de Sá Araujo.

## Postillas.

Na loja da rua do Passeio n. 21, vendem-se postillas de direito criminal e de direito commercial bem copiadas por preço commodo.

## Novidade.

Riquissimos córtes de vestidos de barra de finissima chita franceza pelo barato preço de 4,000 rs. o córte : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se salsa parrilha muito em conta, tanto em grandes como em pequenas porções : na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 23.

## Na loja das seis portas.

Vendem-se córtes de chita fina com 12 covados em pedaços a 2,000 rs.. e challes de cadaço a 800 rs., proprios para trazer por casa por serem escuros.

## Gravatas de molla.

Vendem-se gravatas pretas de molla as mais superiores que se póde encontrar pelo baratissimo preço de 2,000 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

## Correntes para relojos.

Vendem-se correntes para relojos de ouro de lei de muito bom gosto : na rua larga do Rozario n. 38 loja de miudezas.

-- Vendem-se 8 arrobas de cera de carnaúba, por preço commodo : na rua do Queimado n. 14.

## Manual da missa e confissão.

— Manual da missa e da confissão, terceira edicção de 1850, augmentada com as vesperas do domingo, e outras devoções, ricamente encadernado de veludo, marroquim, &c. ; vende-se por commodo preço, na livraria n. 6, do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

— Vende-se sapatos de duraque francezes, a 1,000 réis o par ; na rua do Livramento, loja n. 11.

## Manual dos officios da semana santa.

—Manual dos officios da semana santa, novamente traduzido em portuguez, acompanhado de meditações para um cada dos dias da mesma semana, da explicação das trevas, lava-pés e adoração da cruz ; com muitas e ricas estampas, encadernado ricamente de veludo, e outros menos ricos de encadernação para differentes preços ; vende-se na livraria, n. 6 do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado.

**— Vende-se superior farinha de Santa Catharina, chegada hontem ( 3 do corrente ) a bordo do patacho nacional *Curioso*, fundeado defronte da alfandega : a tratar a bordo com o capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.**

## Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Nova n. 8,

vendem-se mui boas luvas de pellica pretas e brancas para homem ; ditas côr de canna curtas, com enfeites, para senhora ; chapéoszinhos de seda para criancinhas de um até doze mezes ; sapatos de marroquim preto, a 1,120 o par ; luvas de verdadeiro castor, brancas e amarellas, tanto para homem como para senhora, a 1,600 o par ; palmatorias de casquinho finissimo, proprias para quartos de rapazes solteiros ; lanterninhas com pés de vidro para piano, o que tem apparecido de mais elegante e de melhor gosto neste genero ; ditas grandes tambem de vidro, para ornar salas ; espelhos de parede, a rs. 2,000 ; necessarios de couro com todos os preparos, para barba ; gravatas de molla, pelo baratissimos preço de 2,000 rs. cada uma ; chapeozinhos de sol de seda para senhora, de 3,500 até 6,000, tanto uns como outros são chegados de proximo e de gosto ; luvas do verdadeiro torçal para senhora, a 1,000 rs. o par ; um sortimento completo de bicos estreitos de blonde, e de seda largos ; riquissimas toucas de filó para senhora, e tambem para baptisados de crianças ; touquinhas de lãa frocadas pela beira, a 1,000 rs. ; finalmente um lusido e completo sortimento de sapatos de couro de lustro para senhora, que se venderão o menos por 2,240 rs. o par.

**— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus ; bem como duas grandes vistas de Pernambuco : na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão.**

## Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 24 do passado do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes : corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino ; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 24 do corrente, o escravo crioulo, de nome Herculano, representa ter 25 annos, baixo, secco do corpo, sem barba e um tanto fula ; levou calça de casimira já usada e chapéo do Chile. Este escravo foi de Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão da relação, o qual servia de portacolista : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife n. 51, ou a Antonio da Silva Gusmão.

-- Evaristo, pardo, de 32 a 35 annos, estatura regular, um tanto secco do corpo, com todos os dentes da frente em bom estado, rosto comprido e feio, muito pouca barba no queixo e cria bigodes, cantos da testa bem elevados, como que já principia a calvejar, uma das orelhas furada por trazer um brinquinho, e de presente anda sem elle, dado a divertido, e tem o vicio de beber ago'ardente ; levou camisa e ceroula comprida, tudo de algodão grosso, e chapéo de palha de oleado preto. Este escravo fugio do engenho Machados, freguezia de Iguarassú, no dia 23 de fevereiro do corrente anno : roga-se as autoridades civis e militares, e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou no Recife, praça da Boa Vista, sobrado n. 12, que seu senhor promette uma generosa recompensa.

-- Desappareceu em agosto de 1848 do engenho Periquito, um escravo do abaixo assignado, de nome José Congo, de 45 annos pouco mais ou menos, cor fula, bem barbado, principiando a pintar ; tem falta de um dente na frente, pernas algum tanto arqueadas, as quaes foram quebradas por ter passado um carro sobre ellas, de uma pouco se devulga, mas da outra ( que se me não engano he a direita ) foi quebrada na canella, e ficou bem visivel a emenda por ter ficado grossa, sendo este o melhor signal. Este escravo foi de João Baptista, morador no engenho Pracinha ; ha noticias que passou para as partes do norte : roga, portanto, o mesmo abaixo assignado as autoridades policiaes, capitães de campo, ou mesmo a qualquer pessoa que do mencionado escravo tiver noticias, o façam prender e entregar a seu cunhado Manoel Ferreira Cavalcanti, no engenho Camaragibe do Dr. Pedro, que se recompensará. -- *João Barboza Maciel.*

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.